



ALINA MANUELA **Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da**
MONTEIRO TIMÓTEO **Universidade de Coimbra**



**ALINA MANUELA
MONTEIRO TIMÓTEO**

**Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da
Universidade de Coimbra**

Relatório de Estágio em Estudos Editoriais apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Gostaria de dedicar este trabalho à minha família e a todos os envolvidos no meu processo de estágio.

o júri

Presidente

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro.

Vogais

Prof. Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(orientadora).

Prof. Doutor Delfim Ferreira Leão
Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra e Professor Catedrático na Faculdade de Letras
da Universidade de Coimbra (arguente).

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Delfim Leão, Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra, pela oportunidade que me deu de estagiar na sua “casa” e, assim, aprender mais sobre esta área fascinante que é a Edição.

À Doutora Maria João Padez de Castro, pelo apoio incondicional e disponibilidade que sempre demonstrou.

A toda a “família” da Imprensa da Universidade de Coimbra, pela maneira como me receberam e apoiaram durante todo o tempo de estágio (e pelas gargalhadas das pausas), em especial ao Nuno Riço, que sempre me ajudou a orientar no novo ambiente, teve a paciência de responder a todas as dúvidas que iam surgindo pelo caminho e que acabou por se tornar num amigo para a vida.

À Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, pela disponibilidade e paciência que teve comigo.

Aos meus familiares que acreditaram na minha paixão pela área, em especial ao meu irmão Nuno Timóteo: obrigada por seres como és e conseguires sempre levantar-me a moral.

Aos meus amigos Mara Faustino, Pedro Garrancho e Alexandre Henriques. As vossas palavras são ouro.

Palavras-chave

Revisão de texto, e-book, website, plataformas digitais, UC-Digitalis.

Resumo

O presente trabalho descreve as atividades que desenvolvi enquanto estagiária na Imprensa da Universidade de Coimbra. Levei a cabo tarefas de revisão textual, disponibilização de obras em formato digital e revisão profunda do *website* da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Keywords

Proofreading, e-book, website, digital platforms, UC-Digitalis.

Abstract

This internship report describes the activities developed as an intern at Coimbra University Press. The main tasks have been proofreading, displaying works as e-books and reviewing of the Coimbra University Press website.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	13
PARTE UM: A IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	15
1. Breve história da Imprensa da Universidade de Coimbra, a fénix editorial	17
2. A atualidade	18
2.1. As coleções da Imprensa	19
2.2. Apostas digitais: plataforma UC-Digitalis e <i>Open Monograph Press</i>	22
PARTE DOIS: O ESTÁGIO	28
1. Revisão textual de provas	31
1.1. Principais problemas encontrados	34
1.2. Outras questões	35
2. Disponibilização <i>online</i> das publicações de 2014	36
3. Revisão ao <i>website</i> da IUC	42
3.1. Principais problemas encontrados	45
4. Outras tarefas/atividades realizadas.....	47
4.1. Lançamentos de livros.....	47
4.2. Na sede	51
ALGUMAS SUGESTÕES DE MELHORIAS	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXO I.....	59
ANEXO II	64

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Capa da obra " <i>Consolidação da paz e a sua sustentabilidade: as missões da ONU em Timor-Leste e a contribuição de Portugal</i> " (a obra foi publicada em março do presente ano pela IUC e inserida na coleção "Investigação").	32
Figura 2. Capa da obra " <i>Escrever... com normas: guia prático para elaboração de trabalhos técnico-científicos</i> " (de Julce Mary Cornelsen, publicada em maio de 2012 pela IUC).	33
Figura 3. Capa da obra " <i>Acordo ortográfico 2011: o que mudou no português europeu</i> " (de Isabel Poço Lopes e Ana Teresa Peixinho, publicada em novembro de 2011 pela IUC em "Outros títulos").	33
Figura 4. Página que aparece após a escolha da categoria onde a obra se vai inserir (neste caso, "Artes e Humanidades").	37
Figura 5. Página de término do processo de inserção da obra em PDF na UC-Digitalis.	38
Figura 6. Página com um dos registos completos que foram efetuados na UC-Digitalis.	39
Figura 7. Página da CrossREF, mostrando o tipo de informação requerido.	40
Figura 8. Detalhe do registo completo na UC-Digitalis a ser utilizado.	40
Figura 9. Nota de erro de ativação.	41
Figura 10. Nota de ativação bem-sucedida.	41
Figura 11. Pasta de imagens da coleção "Olhares".	45
Figura 12. A imagem assinalada é utilizada em todo o site, mas apenas se encontra na pasta de imagens da coleção "Ensino".	46
Figura 13. Página de apresentação da edição do separador "Galeria de Autores".	46
Figura 14. Capa da obra.	49
Figura 15. Lançamento da obra.	49
Figura 16. Capa da obra (2. ^a edição).	49
Figura 17. À esquerda: sessão decorrida na Sala São Pedro (fotografia: Ruben Ferreira). À direita: Doutores Fernando Regateiro, José de Faria e Costa, Delfim Leão e João Gouveia Monteiro (fotografia: Diário de Coimbra).	50
Figura 18. Capa da obra.	50
Figura 19. Lançamento da obra.	51

INTRODUÇÃO

No presente relatório procurarei apresentar de forma crítica o trabalho desenvolvido na Imprensa da Universidade de Coimbra (daqui em diante referida como IUC ou Imprensa) no âmbito do estágio curricular do segundo ano do Mestrado em Estudos Editoriais.

O estágio na IUC foi iniciado a 3 de novembro de 2014 e terminou a 13 de março, permitindo-me contactar diretamente com o mundo editorial.

Durante o período em que colaborei com esta editora universitária desenvolvi tarefas variadas, o que me deu a oportunidade de colocar em prática alguns dos conhecimentos adquiridos tanto durante a Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais como no Mestrado em Estudos Editoriais, particularmente nas unidades curriculares de Revisão Textual e Multimédia (durante a licenciatura) e Multimédia Editorial (no mestrado).

Este relatório está dividido em duas grandes partes.

Em primeiro lugar, debruçar-me-ei (de maneira breve) sobre a Imprensa, a sua história, as atividades desenvolvidas recentemente (em especial durante o período em que decorreu o meu estágio) e o seu plano editorial no tocante à aposta da IUC em plataformas de *open source*.

De seguida irei descrever as atividades e funções que me propuseram durante o estágio, indicando também as dificuldades com que me deparei e as soluções adotadas.

No final, farei considerações sobre alguns aspetos que, a meu ver, merecem uma reflexão crítica, por forma a contribuir para o melhoramento do importante trabalho desenvolvido na Imprensa da Universidade de Coimbra.

PARTE UM: A IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1. Breve história da Imprensa da Universidade de Coimbra, a fénix editorial¹

A IUC é uma das editoras portuguesas que assistiu a alguns dos momentos mais marcantes da história de Portugal, não só na altura da sua criação (em 1530) como também aquando da Reforma Pombalina, das invasões francesas, da revolução liberal e do Estado Novo.

Em 28 de agosto de 1772, por carta régia, D. José I mandou executar os Novos Estatutos e nomeou o Marquês de Pombal como Reformador e Visitador da Universidade. Este decidiu fundar a [*Real*] *Imprensa da Universidade* (anteriormente chamada *Real Officina da Universidade*, remodelada por não estar à altura do nível de reforma da Universidade), sendo administrada pelo impressor José Correia da Costa. A Imprensa ficou sediada no claustro da Sé Velha, onde juntaram o material de tipografia que então detinham.

Aquando das invasões francesas, os prejuízos traduziram-se em estragos em todo o edifício, saque dos armazéns (roubo ou inutilização da grande maioria do papel), destruição de selos, tipos e livros.

Mesmo no período da revolução liberal, a Universidade viveu uma época conturbada com grandes polémicas e com as críticas à Universidade e à sua Imprensa.

Em 1934, durante o Estado Novo, a *Real Officina* foi extinta por António de Oliveira Salazar por razões políticas (embora também estivessem relacionadas questões pessoais), e parte do seu material foi dado à guarda da *Imprensa Nacional* de Lisboa (outra parte ficou dispersa). A atividade editorial da Universidade continuou, mas através das Faculdades.

No entanto, após a abolição do regime ditatorial e tendo sido contemplada a sua criação nos Estatutos da Universidade de Coimbra (em 1989), ressurgiu em 1998 (sessenta e quatro anos depois) pela mão de Fernando Regateiro, reiniciando assim (e por definitivo) a sua atividade editorial. Foi, no entanto, apenas em 2007 que a Imprensa voltou a funcionar no edifício contíguo à Sé Velha, para si construído em 1773.²

Após estes breves apontamentos sobre a já longa história da Imprensa passarei a destacar as suas atividades mais recentes e mais relevantes durante o período em que decorreu o meu estágio.

¹ Farei apenas uma apresentação “breve” da história mais antiga da IUC, pois essa história foi já tratada exhaustivamente em relatórios anteriores.

² Informação retirada de: http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/historia.

2. A atualidade

A Imprensa da Universidade de Coimbra tem atualmente a seguinte estrutura interna:

Diretor: Professor Doutor Delfim Ferreira Leão;

Diretora-Adjunta: Dra. Maria João Padez de Castro;

Diretor de imagem: António Barros;

Infografia e multimédia: Carlos Costa e Mickael Silva;

Assistência Editorial: Débora Santos e Marleny Ferreira;

Secretariado: Carla Costa;

Faturação e vendas: Catarina Salgado;

UC-Digitalis: Carla Marques, Marta Luro e Nuno Riço.

De acordo com o artigo 6.º do ‘Regulamento da Imprensa da Universidade de Coimbra’, o diretor da IUC tem como principais funções convocar o Conselho Editorial e presidir às reuniões, coordenar os trabalhos de definição da política editorial da Universidade de Coimbra, assegurar a execução do plano de edições da Imprensa da Universidade e das atividades e iniciativas, assegurar a distribuição, a venda e o intercâmbio de publicações e elaborar e apresentar ao Reitor o plano anual e plurianual de atividades, o relatório anual de atividades, o projeto de orçamento e contas.

A diretora-adjunta tem como principal função auxiliar o diretor, coordenar os trabalhos e as diferentes fases dos processos e é, geralmente, quem contacta diretamente com os autores. É a ponte entre os colaboradores e o diretor.

Os elementos do secretariado fazem a atualização do *website* e da loja *online*, tratam das consignações e da gestão de stocks.

Na área de multimédia, onde se procede à paginação e preparação para impressão das obras, a IUC é autossuficiente na criação de capa, badanas, ficha técnica e sumário dos títulos que publica. Muitas vezes, são os próprios paginadores que fazem revisão textual das obras (a IUC não tem revisores efetivos).

A responsável tanto pela faturação como pelas vendas é quem faz também a gestão de tempos (trata das justificações de faltas do *staff*) e pela redação dos contratos de impressão.

Os responsáveis pela manutenção da plataforma UC-Digitalis fazem os *e-books*, carregam-nos na plataforma e atribuem-lhes o DOI (falarei deste aspeto mais adiante). Para além disto, no caso das revistas, verificam também se estas cumprem os requisitos de indexação. Antes de as obras serem submetidas *online*, são acrescentadas páginas em branco aos documentos, capa e contra-capas, *bookmarks* e confirma-se a numeração e a ficha técnica de cada obra a ser submetida.

No *website* da Imprensa está disponível informação sobre a política editorial. No ponto onze desses princípios gerais, é enunciado que “a produção deverá ser rentabilizada e ter em consideração as condições do mercado livreiro específico”. Assim, e sendo que as principais preocupações das editoras universitárias são, para além do público-alvo, as próprias universidades e a divulgação de trabalhos e publicações dos seus membros, a política da Imprensa prioriza a publicação de obras de índole pedagógico-didática (nomeadamente manuais para o ensino universitário). De maneira a atingir um maior público-alvo e a conseguir uma melhor organização de tipo de conteúdos, as publicações estão organizadas em séries ou coleções de âmbito alargado (e.g.: Ensino, Investigação, Documentos), das quais falarei melhor mais adiante.

Ainda no mesmo ponto podemos ler que “serão procuradas as melhores formas de distribuição e comercialização (contratos, parcerias e/ou distribuição direta).” A Imprensa tinha como distribuidoras a Almedina e a Coimbra Editora, mas, devido a problemas internos (nomeadamente atrasos de pagamentos da parte das distribuidoras e má conservação das obras em armazém), está no momento em fase de transição. Por causa desta mudança, todos os livros que se encontravam no mercado tiveram de regressar à editora, ou seja, todos estão neste momento no edifício da IUC, o que faz com que o público apenas consiga obter as obras através da Imprensa (dirigindo-se à sede ou pela loja *online*).

2.1. As coleções da Imprensa

Um dos requisitos (que se pode tornar em problema) para a criação de coleções é o facto de terem de ser constantemente “alimentadas”, ou seja, têm de se manter ativas com novas obras, e têm de ter sempre um responsável para cada uma delas. Felizmente, a Imprensa tem conseguido manter a grande maioria das suas coleções.

Neste momento, a IUC tem vinte e sete coleções e, embora nem todas tenham o mesmo ritmo de atividade, podemos ver como o número das publicações se tem mantido elevado:

	2010	2011	2012	2013	2014
Arquitetura	-	-	-	-	2
Camoniana	1	1	-	-	-
Ciências da Saúde	1	-	-	2	1
Ciência e Culturas	1	2	1	1	1
Classica Digitalia	-	-	16	19	17
Classica Instrumenta	-	2	1	1	-
Coimbra Companions	-	1	-	-	-
Descobrir as Ciências	1	2	1	2	-
Documentos	7	14	11	6	4
Dramaturgo	1	2	1	1	1
Empreendedorismo e Gestão	-	2	-	-	1
Ensino	11	7	9	7	1
Estado da Arte	9	1	-	1	1
Estudos • Humanidades	2		1	1	-
História Contemporânea	2	1	3	1	2
Investigação	5	9	14	20	11
IUC/ Annablume	-	-	21	2	4
Li	1	-	2	-	-
Lusitana Organa	-	1	-	-	-
Mundos e Fundos	-	-	-	1	-
Natura Naturata	1	-	-	-	1
Olhares	4	-	1		2
Outros Títulos	9	8	4	6	13
Portugaliae Monumenta Neolatina	1	2	-	1	1
República	2	1	-	-	-
Revistas	1	1	1	2	3
Theke	-	-	-	1	1
Total de obras publicadas	70	52	95	82	80

Tabela 1. Publicações compreendidas entre 2010-2014. Não foram consideradas as reimpressões.

Ao fazermos uma breve análise da tabela anterior, podemos perceber claramente que as coleções que detêm o maior número de publicações nos últimos cinco anos são a “Classica Digitalia”, com cinquenta e duas obras publicadas, “Documentos”, com quarenta e dois títulos, “Investigação”, com cinquenta e nove obras, e “Outros Títulos” (esta última referente a todas as obras cujo conteúdo não lhes permite que se insiram nas temáticas das outras coleções), com o total de quarenta obras publicadas nos últimos anos.

A “Classica Digitalia” visa “criar um grande espaço de difusão da cultura científica para a área dos Estudos Clássicos [e a sua projecção na Idade Média, Renascimento e receção na atualidade], dando especial atenção ao desenvolvimento de sinergias dentro do espaço lusófono.”³ A maioria das obras publicadas nesta coleção têm como autores investigadores da área, e muitas das obras são traduções para português de obras gregas ou latinas.

A coleção “Documentos” reúne obras sobre a cidade de Coimbra, sobre a sua Universidade, mas também tem textos com o conteúdo científico de reuniões (nacionais ou internacionais) “que tiveram Coimbra como palco e os seus professores por principais agentes. Acolhe igualmente normas e regulamentos internos relacionados com o funcionamento da Universidade (no seu conjunto) ou das suas diversas unidades orgânicas e serviços.”⁴ Desta maneira, a IUC promove a visibilidade da instituição de ensino a que se encontra ligada, tal como da própria cidade.

Na coleção “Investigação” reúnem-se obras que sejam “trabalhos de investigação (alguns deles realizados no âmbito de pesquisas de mestrado e doutoramento, mas devidamente depurados da sua prolixidade académica) sobre temas variados que podem cobrir qualquer área do saber erudito.”⁵ Com as novas apostas da Imprensa em plataformas digitais e de *open access* (das quais falarei mais adiante), faz todo o sentido que a editora invista em obras de temática investigativa, podendo desta maneira promover o conhecimento criado através dos autores destas mesmas obras.

Na secção “Outros Títulos” temos disponíveis obras “com claro interesse científico, histórico ou patrimonial, cuja natureza não esteja diretamente ligada a outras séries especializadas existentes na Imprensa da Universidade de Coimbra.”⁶ As publicações que aqui se inserem variam muito em termos de temáticas e conteúdos, e talvez seja por isso mesmo que o número de publicações nesta secção seja maior.

No que toca à geração de retorno do capital investido, a principal aposta da IUC é nos manuais de ensino e em obras-catálogo (que interessem a empresas). Olhando para a tabela (ou mesmo para o catálogo disponível *online*) pode não ser essa a primeira impressão que se possa ter (ao analisarmos a tabela vemos que a coleção “Ensino”, nos últimos cinco anos, publicou trinta e cinco títulos), mas em termos de vendas é, de facto, essa tipologia

³ Citação retirada de: http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/classicadigitalia.

⁴ Citação retirada de: http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/documentos.

⁵ Citação retirada de: http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/investigacao.

que produz um maior retorno de investimento. No entanto, é preciso ter sempre em atenção possíveis contratempos.

No início do mês de janeiro foi noticiado de que a APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros) iria começar a cobrar os ISBN às editoras. As consequências de tal ação podem passar por fazer com que as publicações diminuam (em especial nas editoras mais pequenas, devido aos orçamentos limitados de que dispõem) ou, pelo contrário, pode levar as editoras a continuar a publicar o mesmo que anteriormente, mas com tiragens sem ISBN (que continua sem ser obrigatório). No caso específico da Imprensa, no início do ano – 2015 – ainda houve atrasos na publicação de alguns títulos devido ao atraso das respostas da APEL. No entanto, assim que o sistema regularizar deixará de afetar as publicações (que continuarão a sair com os respetivos ISBN).

Um fator que pode afetar as vendas de livros em papel é o uso das novas tecnologias que abrangem um maior público. É preciso não esquecer que a tecnologia avança e as pessoas avançam com ela, e a Imprensa foi sentindo a necessidade de criar outras maneiras de chegar ao público para além dos processos tradicionais (venda em mão). Assim, a IUC decidiu apostar na publicação e disponibilização de conteúdos em formato digital, tanto através da venda de títulos através da sua loja *online* como através da disponibilização desses mesmos títulos em plataformas destinadas à difusão do conhecimento científico. Sobre esse assunto falarei no ponto seguinte.

2.2. Apostas digitais: plataforma UC-Digitalis⁷ e *Open Monograph Press*

A IUC, em especial com a direção do Doutor Delfim Leão, tem vindo a apostar fortemente na criação e disponibilização de conteúdos digitais. Para além de se manter a versão tradicional das obras publicadas (impressa), todos os títulos da IUC são também publicados em formato digital.

A Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior (APESS), à qual a IUC está associada, foi criada com o objetivo de “promover a união e o fortalecimento das editoras do Ensino Superior, de dinamizar as publicações universitárias e de procurar soluções para os problemas específicos da imprensa académica” (Leão, 2014, p. 51), e uma das suas

⁶ Citação retirada de: http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/outros.

⁷ Disponível na Internet: <https://digitalis.uc.pt/>.

primeiras iniciativas foi a construção de um portal eletrónico⁸ para acolher um catálogo coletivo comum, tendo em vista a otimização das vendas das livrarias virtuais das editoras universitárias a si associadas e estando a ser promovido através da WOOK⁹ (*idem*). No entanto, a Imprensa não se deixou ficar por aqui.

A Imprensa está focada, de momento, em duas plataformas digitais para a transferência de conhecimento (a nível global): a UC-Digitalis e o *Open Monograph Press* (OMP). Começarei por falar da UC-Digitalis, a plataforma principal, e só depois me debruçarei sobre o OMP.

A UC-Digitalis é um projeto que visa constituir-se como a face da aposta da Universidade de Coimbra em conteúdos digitais. Procura, desta maneira, dinamizar a transferência de conhecimento ao serviço do desenvolvimento económico, social e cultural, tanto a nível nacional como internacional.

A UC-Digitalis é um projeto da Universidade de Coimbra, que visa promover a agregação, difusão e impacto científico de conteúdos digitais de matriz lusófona, através de uma política ativa de transferência do saber, com incidência a nível nacional e internacional. A UC-Digitalis engloba as plataformas “Alma Mater” para documentos antigos, “Pombalina” para *e-books* e “Impactum” para artigos científicos, estando estas direcionadas para a indexação dos trabalhos em bases internacionais de referência e desenvolvidas pela IUC e pelo Serviço Integrado de Bibliotecas da UC. (Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015)¹⁰

Mesmo existindo iniciativas anteriores semelhantes (como é o caso do repositório da Universidade “Estudo Geral”¹¹), estas tinham sido projetadas a nível individual, e não como partes de um todo. Era assim necessário criar um projeto que uniformizasse todas essas iniciativas individuais, e a solução foi a criação da UC-Digitalis. O grande objetivo desta plataforma é alargar e consolidar a divulgação científica da lusofonia através dos meios digitais que cada vez mais estão ao alcance de todos.

⁸ O link do portal da APEES: <http://www.apees.pt/index.html>.

⁹ A WOOK é a maior livraria portuguesa *online*, pertencendo à Porto Editora.

¹⁰ Citação retirada de: http://www.uc.pt/imprensa_uc/uc_digitalis.

¹¹ Nome do Repositório Digital da Produção Científica da Universidade de Coimbra (UC), um projeto que pretende dar acesso aos conteúdos digitais de natureza científica de autores da Universidade de Coimbra (teses de mestrado e doutoramento, artigos científicos, etc.). Informação retirada de: http://www.uc.pt/sibuc/Estudo_Geral.

A plataforma aglomera duas áreas principais: a UC Pombalina e a UC Impactum, ambas desenvolvidas pela Imprensa, e apresenta um acervo superior a 15.000 documentos (continuando em crescimento).

A UC Pombalina é uma biblioteca digital de livros (assim designada em homenagem ao Marquês de Pombal). Ligada diretamente à atividade editorial da IUC, a UC Pombalina “privilegia o diálogo com outras editoras, procurando assumir-se como uma plataforma de difusão da cultura e ciência produzidas em espaço lusófono”¹².

A biblioteca digital UC Impactum tem como foco artigos científicos e publicações periódicas, estando vocacionada para a promoção da ciência produzida em espaço lusófono e incentiva a qualificação editorial dos títulos referenciados. Embora radicada na Universidade de Coimbra, está aberta à colaboração das melhores revistas de toda a lusofonia.¹³

O acesso às obras (em PDF) é efetuado, em alguns casos, livremente (por qualquer utilizador), mas há circunstâncias em que o acesso só pode ser efetuado institucionalmente, ou seja, através de outras instituições de ensino (através de assinatura interinstitucional).

Um grande passo para a divulgação dos trabalhos submetidos na UC-Digitalis é a sua indexação no *Book Citation Index* da Thomson Reuters, uma plataforma internacional *online* que permite aos utilizadores identificar e aceder de maneira simples e rápida às publicações que mais lhe interessem.

De acordo com Strehl (1998, p. 329), “o principal objetivo de um serviço de indexação é assegurar a recuperação de qualquer documento ou informação no momento em que o usuário busca um assunto em um sistema de informações.” Para que seja bem-sucedida, a indexação tem de ser, acima de tudo, coerente, o que implica que tenha de existir “concordância quanto aos termos a serem usados para indexar um assunto tratado em diferentes documentos” (*idem*, p. 330). Assim, é importante fazer corretamente a indexação das obras que vão estar disponíveis *online*.

Sendo parte do *Web of Science Core Collection*¹⁴, o *Book Citation Index* tem uma estrutura que permite aos utilizadores cruzar informações de publicações semelhantes

12 Informação recolhida de: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_pombalina.

13 Informação recolhida de: https://impactum.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum.

14 Providencia a investigadores, instituições de ensino e estudantes acesso às maiores bases de dados de citações do mundo. Com conteúdos multidisciplinares e de instituições de renome, abrange diversas plataformas de *open access* e conteúdos. Informação recolhida de: <http://thomsonreuters.com/en/products-services/scholarly-scientific-research/scholarly-search-and-discovery/web-of-science-core-collection.html>.

(livros, publicações periódicas e em comunicações de conferências) dentro de uma única plataforma, utilizando as indexações efetuadas.

Para além da sua expressão no *Book Citation Index*, a UC-Digitalis está também associada à “B-on: biblioteca do conhecimento *online*”, cuja missão é, de acordo com a informação disponível no seu *website*, o de “garantir o acesso a um vasto número de publicações de natureza científica e serviços eletrónicos à comunidade académica e científica nacional”. Para o conseguir, promovem o acesso eletrónico a fontes internacionais de conhecimento ao estimular a cooperação entre as entidades académicas e científicas nacionais (aumentando a visibilidade e difusão dos resultados das atividades dessas mesmas entidades ao potenciar o seu uso e impacto na comunidade científica nacional e internacional) e asseguram uma política de preservação de maneira a garantir o acesso contínuo às publicações que disponibilizam.¹⁵

Para além da aposta na plataforma UC-Digitalis, um desafio recente é o *Open Monograph Press* (OMP), que foi implementado na Imprensa no final do meu período de estágio.

Dado que as editoras académicas como a IUC se encontram ligadas a instituições públicas (e por isso mesmo sujeitas a regras apertadas de gestão), torna-se difícil encontrar soluções comuns para administração de *stocks* e vendas. É aqui que este *software* entra.

O OMP é um *software* de gestão do fluxo de trabalho editorial exigido para ver monografias, volumes editados e publicações académicas através de avaliação interna e externa, edição, catalogação, produção e publicação, e pode ser ligado a políticas de *open access*.¹⁶ Foi um marco importante para os produtos apresentados pela *Public Knowledge Project* (PKP)¹⁷, como o *Open Journal Systems* para gestão de revistas, o *Open Conference Systems* para gestão de conferências e o *Open Harvester Systems* para indexar metadados através do protocolo OAI-PMH^{18, 19}.

Este *software* é capaz de:

15 Informação recolhida de: http://www.b-on.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=115&Itemid=25&lang=pt.

16 Informação recolhida de: <https://pkp.sfu.ca/omp/>.

17 O *Public Knowledge Project* é uma iniciativa de várias universidades que desenvolve *software* de *open source* (portanto, gratuito) que almeja melhorar a qualidade e o alcance de publicações académicas (informação recolhida de: <https://pkp.sfu.ca/>).

18 Sigla para *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*. Este protocolo serve como mecanismo de recolha de registos de [metadados](#) em repositórios. Estes metadados são importantes para a recuperação de dados e, por isso, os documentos publicados na *web* devem estar bem catalogados (para facilitar o processo).

- Lidar com volumes editados, com diferentes autores para cada capítulo;
- Envolver editores, autores, revisores, *designers* e indexadores (entre outros) na produção de livros;
- Criar bibliotecas de documentos para apresentações, contratos de gravação, permissões, entre outros.²⁰

O seu desenvolvimento foi pensado tendo como finalidade a criação de uma nova plataforma baseada nas últimas tecnologias e protocolos, com cuidados acrescidos ao nível da usabilidade e do desenho de interface.²¹

Abaixo podemos ver o que a Universidade de Coimbra diz sobre as plataformas de *open access* em termos de usabilidade:

Os investigadores publicam os seus resultados (em revistas ou outros tipos de publicações científicas) para estabelecerem a sua autoria e para permitir que outros investigadores desenvolvam novas pesquisas a partir deles. No caso dos artigos de revistas científicas, apenas as instituições mais ricas têm tido capacidade para comprar uma percentagem razoável das revistas científicas publicadas. Muitos artigos científicos não estão acessíveis a uma parte significativa dos investigadores a quem poderiam interessar.

As limitações ao acesso daqui decorrentes traduziram-se numa perda de eficiência do sistema de comunicação da ciência, e em limitações ao impacto e reconhecimento dos resultados alcançados pelos investigadores e as instituições onde trabalham.

Assim, aumentar a visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida, através de uma maior acessibilidade com o Acesso Livre [*open access*], é um interesse óbvio das universidades, das suas unidades orgânicas (centros de investigação), bem como dos investigadores individualmente.²²

É, portanto, essencial para o desenvolvimento da comunidade científica como um todo a existência de plataformas de *open access*, para que a informação flua com maior facilidade e que chegue a um maior número de interessados.

¹⁹ Informação recolhida de: <http://openaccess.sdum.uminho.pt/?p=794>.

²⁰ Informação recolhida de: <https://pkp.sfu.ca/omp/>.

²¹ Informação recolhida de: <https://pkp.sfu.ca/omp/>.

²² Citação retirada de: <http://www.uc.pt/sibuc/openaccess>.

Em ambiente académico, o número de citações pode ajudar a definir a qualidade da pesquisa efetuada. Isto pode permitir o financiamento de projetos de investigação e, para isso, as estatísticas dos repositórios fornecem informação sobre os hábitos de navegação da comunidade académica (através de citações e *downloads*) e podem ser um meio para alcançar valor económico.²³

Tendo em conta tudo o que foi referido anteriormente, percebemos que a adoção deste *software* OMP proporcionará certamente uma gestão mais eficiente do fluxo editorial dos *e-books* e da sua disponibilização aberta para a comunidade *online*, abrindo portas para as vantagens que daí advêm. A longo prazo, creio que esta será outra excelente aposta da Imprensa para um maior controlo do alcance das suas publicações e divulgação do trabalho científico produzido.

²³ Informação retirada de: <http://www.uc.pt/sibuc/openaccess/OAWEEK/vantagensiniciativaoa>.

PARTE DOIS: O ESTÁGIO

1. Revisão textual de provas

No primeiro dia de estágio, numa reunião com a Dra. Maria João Padez de Castro foi-me apresentada a IUC de maneira sucinta e fiquei a saber o que seria esperado do meu trabalho como estagiária. Fomos depois conhecer as instalações e fui apresentada ao restante *staff* da Imprensa. A Dra. Maria João Padez de Castro teceu um comentário que imediatamente me fez perceber que o tipo de relações que se criavam no local era semelhante a uma família: “O melhor que a Imprensa da Universidade de Coimbra tem, para além do seu prestígio e da sua seriedade, é as pessoas que a compõem”.

Tal como fizeram a todos os anteriores estagiários, também me foi dada como primeira tarefa entrar no *website* da Imprensa, analisá-lo, apontar os aspetos positivos e negativos e elaborar uma lista de propostas de solução para corrigir estes últimos. No entanto, surgiu-me imediatamente outra tarefa que teve prioridade sobre a primeira.

Foram-me entregues as provas impressas da obra *Consolidação da paz e a sua sustentabilidade: as missões da ONU em Timor-Leste e a contribuição de Portugal*²⁴, coordenada por Maria Raquel Freire, para fazer uma primeira revisão do texto (em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico, de 1990).

²⁴ Sinopse: “Este volume analisa a contribuição das missões de paz das Nações Unidas para a manutenção e consolidação da paz em Timor-Leste, bem como o envolvimento mais específico de Portugal nestes processos. Os contributos deste trabalho visam explicitar a multidimensionalidade que os sucessivos mandatos das missões internacionais foram adquirindo, os contextos em que estes se desenharam, os atores envolvidos, bem como as implicações que essas alterações tiveram na forma como Portugal se foi posicionando e articulando. Tudo isto tem por objetivo perceber o contributo destas missões e do envolvimento externo mais alargado, para a consolidação da paz em Timor-Leste. A explicitação de elementos visíveis e das dinâmicas invisíveis associadas aos processos de intervenção permitem perceber as relações por vezes desajustadas entre o que é assumido ao nível do planeamento e a sua implementação no terreno, sublinhando a relevância de dinâmicas locais e da sua inclusão na construção de uma paz sustentável”. Informação retirada de: http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/investigacao/Consolidacao daPazTimorLeste.

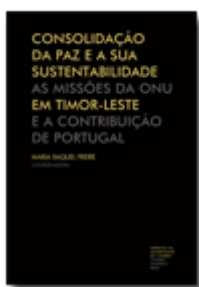


Figura 1. Capa da obra "Consolidação da paz e a sua sustentabilidade: as missões da ONU em Timor-Leste e a contribuição de Portugal" (a obra foi publicada em março do presente ano pela IUC e inserida na coleção "Investigação").

A revisão de um texto tem como objetivo melhorá-lo. A pessoa encarregada dessa tarefa é o revisor, e o seu papel é verificar (com o editor da matéria, coordenador de edição ou coautor), se há erros de ortografia, se a matéria está corretamente direcionada aos factos citados (entre outros). Esta é uma função essencial para os editores, nas quais a revisão faz parte do processo de elaboração do produto final (jornal, revista, livro ou *e-book*).

Todo o texto deve ser submetido a diversos tipos de revisão, sendo a primeira feita pelo próprio autor (autorevisão). A última deve ser feita por outra pessoa (ou pessoas) competente (heterorevisão), de maneira a que os diversos tipos de problemas que possam surgir sejam reduzidos ou evitados por completo (para além das normas de correção de escrita, a imparcialidade que estes pareceres conferem fazem com que se detete com mais facilidade eventuais falhas no texto).

Para poder realizar esta tarefa da melhor maneira, foram-me facultados diversos documentos, nomeadamente um dossiê que continha na íntegra diversas normas, embora as que a Imprensa aceita sejam apenas duas (APA e NP 405), e foi-me dada a hipótese de escolher uma delas. Assim, escolhi utilizar a Norma Portuguesa 405 (a usada pela maior parte dos autores da obra). Para além desse dossiê, foram-me facultadas como material de pesquisa as seguintes obras:

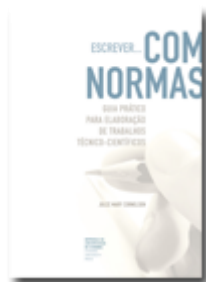


Figura 2. Capa da obra “Escrever... com normas: guia prático para elaboração de trabalhos técnico-científicos” (de Julce Mary Cornelsen, publicada em maio de 2012 pela IUC).

Escrever... com normas: guia prático para elaboração de trabalhos técnico-científicos é uma obra recomendada como estrutura base para trabalhos académicos, que tem em consideração a diversidade de formatos e padrões. Refere o estilo e a linguagem que devem ser usados na escrita científica e alerta para a escolha de formatos e padrões eletrónicos que garantam a acessibilidade e a preservação de longo prazo, orientando o uso desses formatos.²⁵



Figura 3. Capa da obra “Acordo ortográfico 2011: o que mudou no português europeu” (de Isabel Poço Lopes e Ana Teresa Peixinho, publicada em novembro de 2011 pela IUC em “Outros títulos”).

A obra *Acordo ortográfico 2011: o que mudou no português europeu* é um texto de divulgação e um excelente instrumento de consulta para o público em geral, dando informações sobre o que mudou com o Novo Acordo Ortográfico. Contém exposições claras das diferentes funções que cada uma das ferramentas desenvolve e o esclarecimento da sua utilidade prática para a resolução dos diferentes tipos de dúvidas que o Novo Acordo pode suscitar, dúvidas com as quais o leitor se poderá confrontar em situações de escrita diversas.²⁶

²⁵ Informação retirada de: http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/ensino/escrevernормas.

²⁶ Informação recolhida de: http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/outros/acordo.

Embora me tenha apoiado principalmente nestas obras, utilizei também mais algumas ferramentas *online*, nomeadamente o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*²⁷ e o *Espaço de Dúvidas Frequentes sobre o Novo Acordo Ortográfico*²⁸, da Porto Editora.

Uma vez que as provas estavam em papel, corriji o texto com a simbologia indicada no documento que a própria Imprensa tem para o efeito (é em quase tudo semelhante à Norma Portuguesa 61, com poucas exceções).

1.1. Principais problemas encontrados

Ao rever o texto das provas deparei-me com diversos problemas, nomeadamente:

- Erros ortográficos e gramaticais (acentuados pelo facto de os vários autores que contribuíram com artigos para a obra serem de nacionalidade portuguesa e brasileira e terem estilos de escrita muito diversos);
- Diversos problemas relacionados com coesão e coerência textual (o texto nem sempre fazia sentido);
- Bibliografia incompleta ou com erros;
- Siglas e datas de acontecimentos trocadas ou com erros;
- Raramente os autores seguem as indicações bibliográficas que têm disponíveis no *website* da Imprensa e que lhes são fornecidas via correio eletrónico pela editora (e não seguem nenhuma outra norma específica, o que significa que o cuidado a analisar essa bibliografia deve ser ainda maior);
- As indicações bibliográficas que a Imprensa tinha disponível no seu *site* estavam incompletas e suscitavam dúvidas nos autores.

De maneira a conseguir lidar com algumas destas questões, utilizei as seguintes ferramentas (para além das nomeadas anteriormente):

- ✓ “Google Scholar” (para poder confirmar algumas das referências bibliográficas);

²⁷ Disponível na Internet: <http://www.priberam.pt/dlpo/>.

²⁸ Disponível na Internet: <http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/duvidas-frequentes>.

- ✓ “Ciberdúvidas da Língua Portuguesa”²⁹ (especialmente utilizada para dúvidas gramaticais).

Dúvidas, como falhas na bibliografia, que não pudessem ser resolvidas com as ferramentas supramencionadas, ou mesmo com alguns problemas a nível de sentido frásico, eram anotadas cuidadosamente por mim para depois contactar a coordenadora da obra (de maneira a que esta, por sua vez, contactasse os autores sobre as ditas falhas apontadas) via correio eletrónico mal acabasse a revisão.³⁰ Esta solução revelou-se bastante prática, já que os autores não tiveram problemas em perceber onde se encontravam as minhas dúvidas e, em alguns casos, até me enviaram parágrafos reescritos de maneira a tornar mais claras para os leitores algumas das suas passagens. Este processo pode, no entanto, ser moroso, já que é necessário a coordenadora do projeto contactar cada um dos autores e estes, por sua vez, podem não ter disponibilidade imediata para responder.

Outros tipos de dúvidas que não pudessem ser resolvidas com estas ferramentas eram anotadas num outro documento, e seriam depois debatidas em conjunto com a Dra. Maria João Padez ou com o meu colega Nuno Riço.

Sendo uma obra de cariz diplomático, precisei de ter extremo cuidado e atenção com as datas dos acontecimentos relatados e com as siglas utilizadas ao longo de todo o texto (pois facilmente se trocam ao escrever).

1.2. Outras questões

Um problema comum entre os editores e os autores é, por um lado, a demora na entrega dos originais (no caso desta obra que tive a meu cargo para revisão, a IUC andava há meses à espera do original) e por outro a ideia frequente que os autores têm de que a partir do momento em que entregam os originais, a fase de impressão é um processo célere. Obviamente que não é isso que se verifica, já que a partir do momento em que a editora recebe a obra, esta passa por diversas fases até ir para impressão. Isto significa que por diversas vezes os autores interpelam os editores, perguntando quando o livro irá sair,

²⁹ Disponível na Internet: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>.

³⁰ Para mais detalhes sobre dúvidas enviadas à coordenadora da obra, ver Anexo I.

ficando ansiosos quando percebem que a sua obra levará tempo até se encontrar disponível para venda (mesmo depois de lhes ser explicado todo o processo de edição).

No caso da obra que revi, tive consciência de que se o texto tivesse sido tratado editorialmente de outra maneira teria poupado tempo na sua publicação. Quando as provas chegaram até mim já vinham paginadas, o que significa que as provas, antes de chegarem à fase de revisão, passaram pelo departamento de multimédia (para serem paginadas). Este procedimento levou a um atraso na publicação, devido ao facto de as modificações que o texto sofreu terem sido tantas que afetaram o documento (ou seja, o documento teve de ser paginado de novo). Tal poderia ter sido evitado se as provas tivessem ido em primeiro lugar para revisão e só depois, então, irem para paginação.

Um outro aspeto que poderia ter atrasado ainda mais a publicação da obra era a introdução das correções, por mim sugeridas e inseridas pelos paginadores, no formato digital. Como neste momento a IUC publica dezenas de obras por ano e há apenas dois paginadores, achei por bem retirar-lhes esse peso e tomei para mim a responsabilidade de introduzir as modificações no documento original (digital). Assim, o paginador responsável por esta obra (Carlos Costa) não teria de se preocupar com qualquer problema oriundo da revisão, podendo focar-se unicamente na paginação.

2. Disponibilização *online* das publicações de 2014

Como foi mencionado anteriormente, a Imprensa tem-se focado na utilização as ferramentas digitais que tem ao seu dispor, inovando-se e dando-se a conhecer ao mundo inteiro através destes sistemas.

Um dos maiores projetos que o atual Diretor da IUC está a levar a cabo é precisamente a UC-Digitalis, a plataforma de obras digitais da Universidade de Coimbra. Uma das tarefas que me foram sugeridas foi a colocação de obras em formato digital nesta plataforma *online* (previamente publicadas em formato tradicional, ou seja, em papel).

Assim, passarei a indicar os passos necessários para a disponibilização das obras na plataforma, recorrendo a imagens de um caso concreto.

Em primeiro lugar, é necessário criar uma conta na plataforma de maneira a que possamos trabalhar nela. De seguida, dirigimo-nos ao fim da página, onde encontramos a designação “Comunidades e Coleções”, e temos de verificar em qual das categorias

apresentadas se insere a obra a ser colocada (este ponto tem de ser repetido sempre que se queira adicionar um novo título à plataforma).

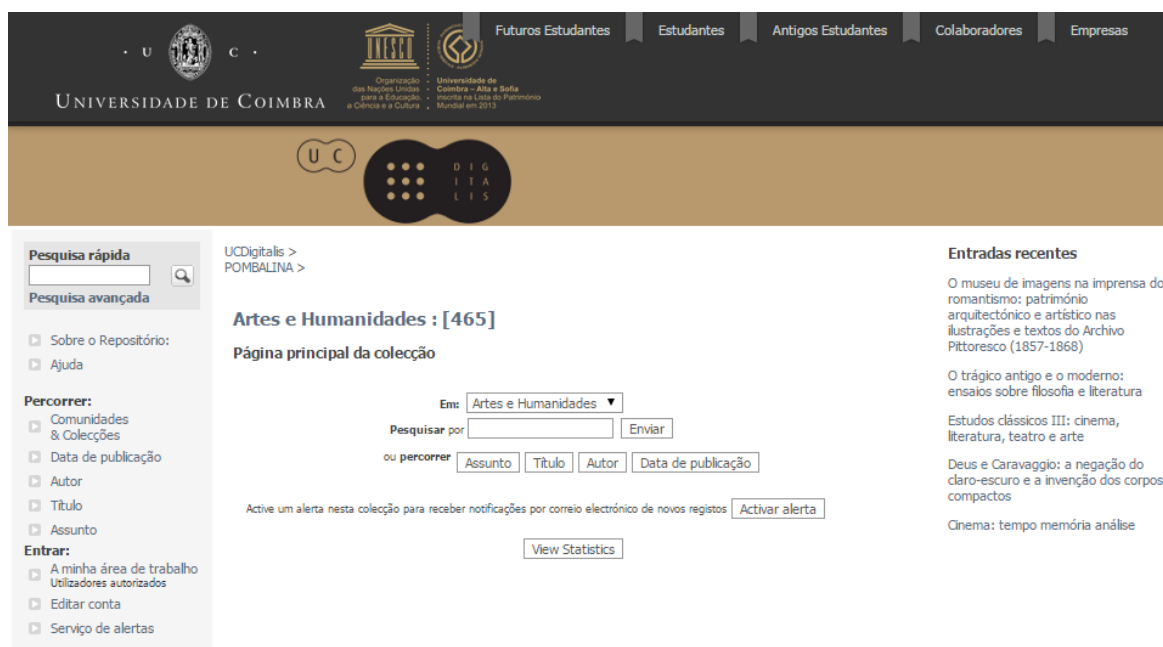


Figura 4. Página que aparece após a escolha da categoria onde a obra se vai inserir (neste caso, “Artes e Humanidades”).

É necessário colocar o ISBN digital (nos casos em que são inseridos livros e não revistas – caso contrário seria necessário colocar ISSN) e acrescentar “(Pdf)”, de maneira a indicar que se trata da obra em formato digital (para não se confundir com a versão em papel). Também dependendo da obra, assim se escolhe a(s) língua(s) em que o texto é apresentado e o respetivo número de páginas.

Algo a que se tem de ter extrema atenção é no preenchimento dos dados relativos às palavras-chave das obras. Algumas delas são simples de preencher (quando os autores enviam as palavras-chave com as provas), mas nem em todos os títulos temos as palavras-chave fornecidas pelos autores. Neste caso, temos de ser nós a analisar a sinopse, índice e, por vezes, os primeiros capítulos de maneira a conseguirmos fornecer palavras-chave que se identifiquem com os conteúdos das publicações.

Após a inserção destas informações adicionamos o documento PDF para completar o registo.

Utilize este identificador para referenciar este registo: <http://hdl.handle.net/10316.2/35278>

Exportar Registo
Exportar (migrar) Registo
Export metadata

Título: O museu de imagens na imprensa do romantismo: património arquitectónico e artístico nas ilustrações e textos do *Archivo Pittoresco* (1857-1868)

Autores: Ribeiro, António Manuel

Data: 2014

Editora: Imprensa da Universidade de Coimbra

local de publicacao: Local:Coimbra

URI: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/35278>

ISBN: ISBN:978-989-26-0730-6

Aparece nas colecções: Artes e Humanidades

Ficheiros deste registo:

Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato	
O museu de imagens na imprensa do romantismo.pdf2.png	Generated Thumbnail2	31.31 kB	image/png	Ver/Abrir
O museu de imagens na imprensa do romantismo.preview.pdf	Generated Preview	6.81 MB	Adobe PDF	Ver/Abrir
O museu de imagens na imprensa do romantismo.pdf		33.28 MB	Adobe PDF	Ver/Abrir



Figura 5. Página de término do processo de inserção da obra em PDF na UC-Digitalis.

Geralmente, após a inserção da obra em formato digital na UC-Digitalis, é sempre feito o requerimento para a ativação do DOI (*Digital Object Identifier*).

O DOI é um sistema de identificação numérico padrão (e permanente) para identificação de conteúdos digitais.³¹ Para além de reservar os direitos autorais através de um sistema de distribuição de textos digitais, serve também para localizar o acesso a diversos conteúdos *online*, facilitando assim a autenticação de documentos. A entidade que implementa o sistema de DOI consegue, assim, ter um maior controlo sobre o seu catálogo e saber exatamente onde se encontra.³²

Para ativar o DOI das obras, ainda antes de sair da UC-Digitalis, pode-se ver o registo completo de maneira a podermos ter acesso a toda a informação relativa ao título que adicionámos.

³¹ Relativamente ao grau de sucesso deste sistema na IUC, podemos confirmar (através dos relatórios de acesso ao DOI) que houve, de facto, um aumento gradual de acesso aos registos por esta via. A título de exemplo, os dados relativos a 2015 (de janeiro a maio): jan.: 51,476,431; fev.: 46,222,401; mar.: 47,329,288; abr.: 71,689,763; maio: 183,009,591.

³² Informação retirada de: http://www.doi.org/doi_handbook/1_Introduction.html.

Registo completo

Campo DC	Valor	Idioma		
dc.contributor.author	Ribeiro, António Manuel	-		
dc.date.accessioned	2015-01-06T16:51:07Z	-		
dc.date.available	2015-01-06T16:51:07Z	-		
dc.date.issued	2014	-		
dc.identifier.isbn	ISBN:978-989-26-0730-6	-		
dc.identifier.uri	URI:http://hdl.handle.net/10316.2/35278	-		
dc.language.iso	por	por		
dc.publisher	Imprensa da Universidade de Coimbra	por		
dc.rights	restricted access	eng		
dc.title	O museu de imagens na imprensa do romantismo: património arquitectónico e artístico nas ilustrações e textos do Archivo Pittoresco (1857-1868)	por		
dc.type	book	por		
ucdigitalis.publication.collection	Colecao:História Contemporânea	por		
ucdigitalis.publication.location	Local:Coimbra	por		
ucdigitalis.publication.pages	Paginas:257 p.	por		
dc.identifier.doi	DOI:http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0730-6	-		
dc.subject.por	museu de imagens	por		
dc.subject.por	imprensa	por		
dc.subject.por	património arquitetónico	por		
dc.subject.por	romantismo	por		
Aparece nas colecções:	Artes e Humanidades			
dc.title	O museu de imagens na imprensa do romantismo: património arquitectónico e artístico nas ilustrações e textos do Archivo Pittoresco (1857-1868)	por		
dc.type	book	por		
ucdigitalis.publication.collection	Colecao:História Contemporânea	por		
ucdigitalis.publication.location	Local:Coimbra	por		
ucdigitalis.publication.pages	Paginas:257 p.	por		
dc.identifier.doi	DOI:http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0730-6	-		
dc.subject.por	museu de imagens	por		
dc.subject.por	imprensa	por		
dc.subject.por	património arquitetónico	por		
dc.subject.por	romantismo	por		
Aparece nas colecções:	Artes e Humanidades			
Ficheiros deste registo:				
Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato	
O museu de imagens na imprensa do romantismo.pdf2.png	Generated Thumbnail2	31.31 kB	image/png	Ver/Abrir
O museu de imagens na imprensa do romantismo.preview.pdf	Generated Preview	6.81 MB	Adobe PDF	Ver/Abrir
O museu de imagens na imprensa do romantismo.pdf		33.28 MB	Adobe PDF	Ver/Abrir





Figura 6. Página com um dos registos completos que foram efetuados na UC-Digitalis.

A figura anterior serve como exemplo de um registo completo, em que podemos ver a informação que nos interessa para o que se segue, o valor numérico do campo “dc.identifier.uri”.

Num outro separador, podemos abrir o *site* “CrossREF – DOI Deposit Form”³³. O CrossREF é a agência oficial de registo de DOI para publicações académicas e profissionais, incluindo tanto livros, como publicações periódicas, como ainda outros tipos de conteúdos. O seu principal objetivo é promover o desenvolvimento e o uso cooperativo de maneira a aligeirar e facilitar a pesquisa académica.³⁴

Step 1: Select Data Type

Data Type Selection

Select Data Type: ☐ Journal ☒ Book ☐ Conference Proceedings ☐ Report ☐ Dissertation ☐ NLM File **BETA** ☐

Supplemental-Metadata Upload **BETA**

Step 2: Identify the Book

Book information

Select Book Deposit Type: ☒ Monograph ☐ Series ☐ Set

Book Type* **Monograph**

Title*

Original Language Title

Book DOI+

URL+ **Add iParadigms URL**

Contributors

Person	Role	First Name	Last Name	Add Contributor
	author	<input type="text"/>	<input type="text"/>	

Organization (optional) **author** **Add Organization**

Publisher*

ISBN* ☐ NO-ISBN

Edition

Publication dates
note: use numerical values (YYYY, MM, DD)

Type: print

*Year Month: Day:

Type: online

*Year Month: Day:

* a minimum of one publication year is required

Submit Book DOI **Add Chapters**

Figura 7. Página da CrossREF, mostrando o tipo de informação requerido.

dc.identifier.uri URI: <http://hdl.handle.net/10316.2/35278>

Figura 8. Detalhe do registo completo na UC-Digitalis a ser utilizado.

³³ Disponível na Internet: <http://www.crossref.org/webDeposit/>.

³⁴ Informação retirada de: <http://www.crossref.org/01company/02history.html>.

No campo do URL é necessário colocar sempre primeiro o segmento “https://digitalis.uc.pt/handle/”, seguido da parte numérica correspondente, que neste caso se encontra no detalhe da figura anterior, “10316.2/35278”, e, de maneira a que o processo não dê erro, o ISBN (digital), que é colocado não pode ter os hífens que normalmente lhes são atribuídos.

Após a finalização deste processo, recebemos no correio eletrónico a informação sobre se a ativação foi bem-sucedida ou se ocorreu algum erro.

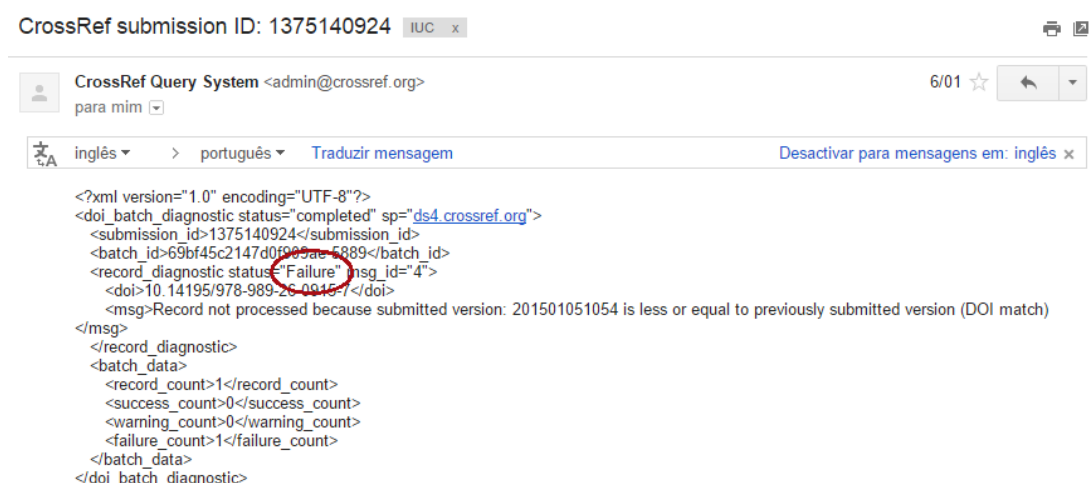


Figura 9. Nota de erro de ativação.



Figura 10. Nota de ativação bem-sucedida.

Ao todo, carreguei na plataforma UC-Digitalis quinze títulos, e ativei o DOI de catorze (uma delas era apenas obra de divulgação, não necessitando de DOI).³⁵

³⁵ Para ver a lista completa das obras, ver Anexo II.

Esta tarefa permitiu-me aprender o processo de disponibilização *online* das obras em formato digital, fazendo-me compreender o cuidado que é necessário ter a seleccionar os dados (das obras) que ficam disponíveis e que permitem que mais pessoas cheguem rapidamente à informação que precisam.

3. Revisão ao *website* da IUC

A última tarefa que realizei durante o estágio foi a revisão profunda do *website* da Imprensa que, como referi anteriormente, tinha sido, de facto, a primeira tarefa que me tinha sido proposta.

Assim, estudei atentamente a estrutura e informação disponível no *site*. Tive sempre em mente não só a revisão de texto, mas também a perspetiva do utilizador, e fui anotando num documento as primeiras observações e sugestões de alterações, tendo em vista a uniformização da informação apresentada no *website*. A lista que se segue apresenta alguns dos pontos que julguei merecem serem analisados e alterados ou corrigidos (os pontos que se encontram rasurados foram as sugestões que por diversas razões não puderam ser realizadas, como por exemplo, devido ao *layout* do *site* ou por se ter tratado a informação de outra maneira):

- ~~1.~~ No «menu interativo (rolante)» ao cimo da página, poderia ser colocado as novidades/lançamentos.
- ~~2.~~ Abaixo do menu interativo, julgo não ser necessário de ter logo a história e política editorial da IUC (não é o mais relevante). Pode ficar mais abaixo ou não ficarem aí de todo (ficando apenas como submenu de “Informações Gerais”).
3. No submenu “História da Imprensa” (e no resto do *site* também) corrigir o texto tendo em conta o Novo Acordo Ortográfico. Acrescentar a informação sobre a livraria (digital) da Imprensa da Universidade e retirar a informação quanto aos outros pontos de venda em Coimbra (uma vez que estão desatualizados).
4. No menu do lado esquerdo, onde diz “Eventos”, deveria ser acrescentado (nesta categoria) um *link* para “Lançamentos” (pois isto é também um evento).

5. No mesmo menu, onde está escrito “Autores”, o submenu “normas” deve estar em maiúscula. Para além disto, deveria ser criado um novo submenu apenas com a norma de publicação (deveria ser mesmo este o nome? Ou deveria ser algo como ‘estrutura das provas’?). Deve ser acrescentado às “Normas” um exemplo de referenciação de uma entrevista.
6. No mesmo submenu, deixar explícito que repetições do mesmo autor devem ser mudadas para «—.» (travessão seguido de ponto).
- ~~7.~~ Tornar a “Galeria de Autores” mais fácil de navegar para os utilizadores (ao colocar uma barra com as letras do abecedário e ao clicar em cada uma delas apareceria uma lista dos autores ou ao colocar os autores divididos por área científica/coleções).
- ~~8.~~ A “Galeria de Autores” deveria também ter uma fotografia de cada um dos autores, e logo abaixo, onde se encontram as obras, ter a imagem das mesmas. Poderia também ter um «menu por ordem alfabética». Criar uma espécie de perfil de autor quando se carregasse no seu nome (foto, breve biografia e publicações na IUC).
9. No menu “Catálogo” (que deveria ser no plural), deveriam ser acrescentados submenus (ex.: Coleções, Downloads).
- ~~10.~~ O submenu “Download catálogo 2012” (deveria haver para todos os anos) deveria abrir em outro separador e algumas das obras referidas no documento precisam de moldura (ex.: p. 26, 49, 50-52, 82, 83, 120, 149, 178, 187-189 não têm); as capas deveriam ter todas as mesmas dimensões em termos de altura (ex.: p. 34, 35, 44, 47, 105, 140, 144, 145, 152-156, 159-163, 165, 166, 182-185, não têm); faltam imagens nas págs. 97, 173, 188, 189.
11. No menu “Links”: os *links* deveriam abrir em outro separador.
12. No menu “Contactos”: aumentar o espaço entre “Equipa” e o que está acima. Tentar fazer ‘parágrafos’.
13. Remodelar visualmente a organização da informação no separador das “Normas” e das “Normas de Publicação” (de maneira a que o olhar do leitor possa “respirar”).
- ~~14.~~ As normas da APA deveriam ter uma apresentação semelhante à da Norma 405 (que tem de ser revista).
- ~~15.~~ Atualização do menu “Distribuidora/Locais de venda”: tentar colocar a informação por colunas (a mostrar os pontos de venda de cada país) e fazer com que as cidades

portuguesas mencionadas sejam subpontos de Portugal (já que se refere Espanha e Itália).

Para além destas ideias iniciais, à medida que ia avançando na aplicação das soluções tendo em vista o melhoramento do *website*, fui encontrando outros problemas que fui resolvendo (tendo sempre conversado primeiro com a Dra. Maria João Padez de Castro).

Enuncio outros exemplos das alterações efetuadas:

- ✓ Atualização do menu “Distribuidora/Locais de venda”: alinhar a informação visualmente (colocar “Tel.:
- ✓ No submenu “Patrocínios/Apoios”, organização da lista por entidades alfabeticamente e não por anos – assim focam-se as entidades em si, que são o principal, e não os anos em que deram apoio, que é secundário;
- ✓ Acrescento de suplementos aos títulos (muitos estavam incorretos ou incompletos);
- ✓ Verificação e uniformização da ordem em que é apresentada a informação relativa às obras, tanto no índice das páginas das coleções (título e compêndio, autor(res), data, número de páginas, ISBN, preço) como nas páginas de sinopse (título e compêndio, autor(res), língua, ISBN, editora, edição, data, preço, dimensões da obra, número de páginas);
- ✓ Criação de perfis de alguns autores;
- ✓ Correção das capas de algumas obras (que estavam trocadas ou repetidas);
- ✓ Atualização das “Normas de Publicação”, cuja informação para os autores estava com a formatação antiga (conferenciei com os paginadores de maneira a saber os dados corretos a serem introduzidos);
- ✓ Adição dos “carrinhos de compras” e respetivos *links* nas páginas de sinopse dos títulos (e corrigir os links dos “carrinhos” nas listas das páginas das coleções);
- ✓ Supressão da coleção “Leonardo” devido à sua descontinuação, e as obras que aí se encontravam também passaram a pertencer a “Outros títulos”;
- ✓ Colocação de textos de apresentação em todas as coleções;

- ✓ Uniformização dos títulos das obras (retirar maiúsculas desnecessárias).

3.1. Principais problemas encontrados

Nem todos os comandos que se inserem ficam imediatamente ativos (como é o caso da inserção de espaços entre um bloco de texto e outro) e, para além disso, quando se está a editar as páginas do *site*, as mudanças que vamos vendo não correspondem exatamente à versão que os utilizadores presenciam, o que leva a que seja necessário (em alguns casos) fazer diversos testes, de maneira a que o resultado final seja o pretendido.

Um bom exemplo desta dificuldade foi a inserção de novas informações nos perfis das obras, um processo que demorava demasiado tempo a ser “guardado” e nem sempre aparecia toda a informação ao utilizador.

Quando as imagens do *site* dão erro, não se consegue encontrar de imediato a sua localização, muitos dos ficheiros de imagem estão “espalhados” pelas pastas que compõem o *website* em vez de se encontrarem em pastas propositadamente criadas para elas ou mesmo nas pastas do tema em que se inserem, e não se conseguem encontrar ficheiros apenas pela pesquisa do seu nome. Um exemplo é a imagem do “carrinho” (de nome “carrinho3”) que é utilizado em todo o *site* como hiperligação à loja *online*:

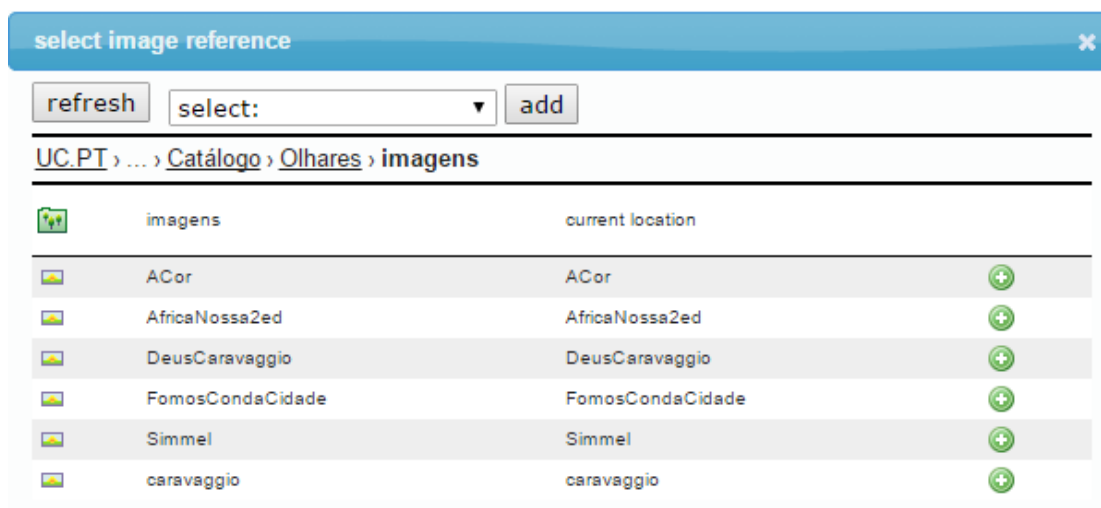


Figura 11. Pasta de imagens da coleção "Olhares".

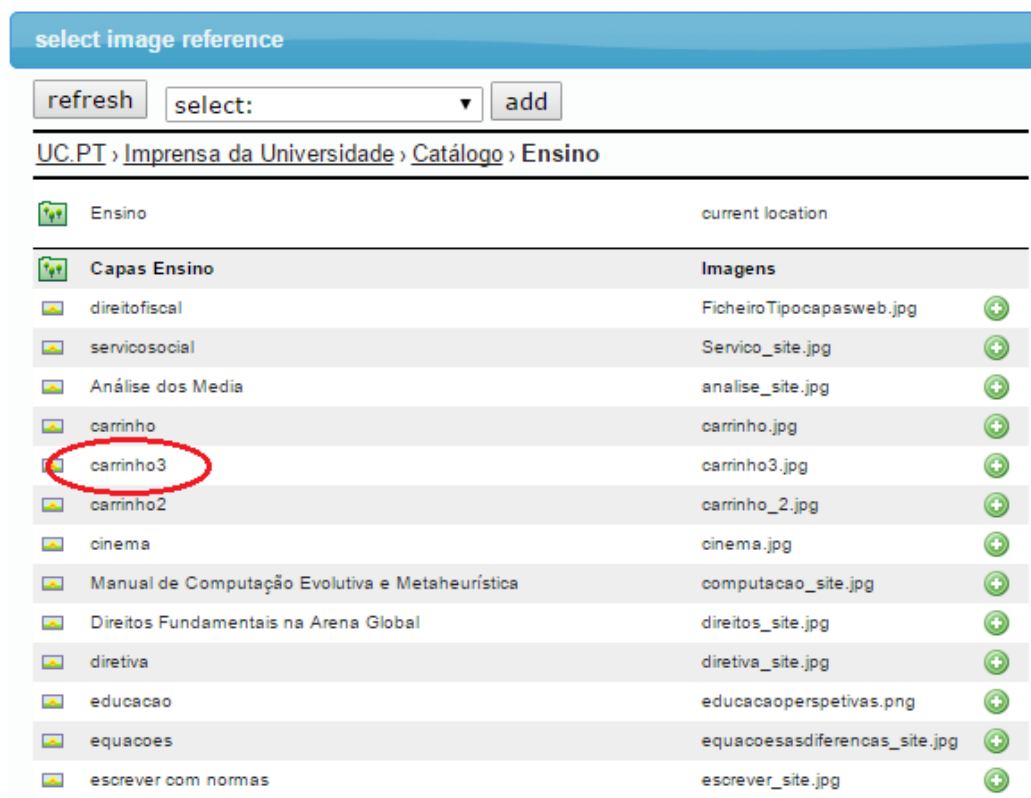


Figura 12. A imagem assinalada é utilizada em todo o site, mas apenas se encontra na pasta de imagens da coleção "Ensino".

Na lista "Galeria de Autores", a única modificação que se consegue fazer é dar o comando de atualização automática, pois a lista em si está bloqueada, ou seja, não se consegue mudar a página de maneira a ser mais fácil a navegação do ponto de vista do utilizador.



Figura 13. Página de apresentação da edição do separador "Galeria de Autores".

A coleção “Investigação” era talvez a que mais erros continha, pois detetei nomes incompletos de obras, falta de *links* para as páginas individuais das obras, para as páginas dos autores e para a loja *online* (neste caso em especial, a maioria dos *links* eram inválidos, ou seja, o utilizador não conseguia aceder à loja *online*), e algumas das obras apresentavam preços diferentes dos que apareciam na loja.

Um problema que detetei no *site* da loja da IUC foi que, em alguns casos, se tentarmos pesquisar a segunda parte do nome de uma obra, nada aparece nos resultados a não ser que se coloquem maiúsculas (o que não faz sentido, já que ao pesquisar o início do nome da obra não ocorrem problemas se colocarmos o título em minúsculas. E.g.: obra *Mnemosyne Kai Sophia*). Também no *website* da Imprensa, por vezes ocorre o mesmo erro, para além de não se conseguir pesquisar obras que tenham parêntesis no título (e.g.: obra “O valor (des)educativo da publicidade”). Para conseguirmos que a obra apareça, é necessário retirar os parêntesis.

Também na loja *online* havia registos de obras como “não disponíveis”, quando na verdade ainda havia alguns exemplares em armazém.

4. Outras tarefas/atividades realizadas

As atividades que venho descrevendo foram aquelas a que devotei mais tempo durante o estágio. No entanto, houve outras pequenas tarefas que realizei, que me foram propostas diretamente ou não.

4.1. Lançamentos de livros

É política da Imprensa fazer lançamentos de algumas das obras que publica, especialmente se a obra em questão tiver maior interesse para a comunidade académica.

Durante os meses que estive na editora várias obras tiveram sessão de lançamento durante o período do meu estágio (e uma entrega de prémio):

- *Reabilitação Psicossocial e a Inclusão na Saúde Mental: Da Biologia à Economia da Saúde, da Inserção à Criação Artística*, coordenada por Manuel Viegas Abreu, João Pedro Leitão e Eduardo Ribeiro dos Santos (dia 5 de novembro de 2014);
- *Deus e Caravaggio. A negação do claro-escuro e a invenção dos corpos compactos*, da autoria do Doutor Carlos Vidal (dia 4 de dezembro de 2014);
- 5.^a Edição do Prémio Joaquim de Carvalho, atribuído à obra *Portugal. Geografia, paisagens e interdisciplinaridade*, da autoria do Doutor Fernando Rebelo (dia 5 de dezembro de 2014);
- *Investigação operacional em ação - casos de aplicação*, pela coordenação dos Doutores Rui Oliveira e José Soeiro Ferreira (dia 15 de dezembro de 2014);
- *A Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra (1913-1969), Génese, Formação e Desenvolvimento*, da autoria do Doutor Carlos Tenreiro (dia 15 de dezembro de 2014);
- *Biblos XI: estética e política*, coordenada pelo Doutor Edmundo Balsemão (dia 8 de janeiro de 2015);
- *Teoria da literatura e interpretação: o século XX em 3 argumentos*, da autoria do Doutor Ricardo Namora (dia 22 de janeiro de 2015).

Assim, e com o intuito de estar a par de como se realizavam essas iniciativas, assisti e ajudei em algumas dessas sessões (as pessoas indicadas para representarem a IUC nos lançamentos iam mudando, para que todos tivessem a oportunidade de passar pela experiência).

A seguir enuncio as obras a cujos lançamentos fui:

- *Reabilitação psicossocial e inclusão na saúde mental: da Biologia à Economia da Saúde: da inserção à criação artística*



Figura 14. Capa da obra.



Figura 15. Lançamento da obra.³⁶

Esta obra foi apresentada na Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, no dia 5 de novembro de 2014. Tem coordenação de Manuel Viegas de Abreu, João Pedro Leitão e Eduardo Ribeiro do Santos e foi a primeira apresentação a que fui como estagiária, tal como o meu colega Ruben Ferreira (estagiário na área de Comunicação).

- *Biblioteca Joanina. Library Joanina*



Figura 16. Capa da obra (2.^a edição).

³⁶ Imagens retiradas de: <http://www.uc.pt/fpce/galeria/34anos>.



Figura 17. À esquerda: sessão decorrida na Sala São Pedro (fotografia: Ruben Ferreira). À direita: Doutores Fernando Regateiro, José de Faria e Costa, Delfim Leão e João Gouveia Monteiro (fotografia: Diário de Coimbra).

A obra *Biblioteca Joanina. Library Joanina*, apresentada na Biblioteca Joanina (Piso Nobre) é da autoria do Professor Doutor Carlos Fiolhais (texto) e do Doutor Paulo Mendes (fotografia). A sessão de apresentação decorreu no dia 17 de dezembro de 2014, começando na Sala de São Pedro da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, sob a presidência do seu diretor, Doutor José Augusto Bernardes, e passando posteriormente para o espaço da Biblioteca Joanina.

Esta apresentação coincidiu com a celebração dos 240 anos da instalação da Imprensa e das suas primeiras edições e dos 500 anos da Livraria da Universidade.

Tive a oportunidade de ouvir os anteriores diretores da Imprensa, os Doutores Fernando Regateiro, José de Faria e Costa e João Gouveia Monteiro falarem sobre a sua experiência nesse cargo e a tecerem algumas reflexões sobre os desafios que se colocam às editoras na atualidade.

- *90 Anos de ensino da língua e cultura portuguesas para estrangeiros na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*



Figura 18. Capa da obra.



Figura 19. Lançamento da obra.³⁷

Esta obra, com a coordenação de Graça Rio-Torto, foi apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra no dia 16 de dezembro de 2014.

Neste caso não só assisti à apresentação como ajudei uma colega nas vendas. A maioria dos presentes eram estudantes macaenses.

4.2. Na sede

Para além das apresentações a que fui (supramencionadas), também na sede da Imprensa realizei outras tarefas, como as que enuncio abaixo.

- ✓ Verifiquei as correções da errata da obra “A Universidade de Coimbra (quadrilingue)” para a segunda edição;
- ✓ Ajudei um colega a trabalhar com algumas ferramentas do programa Adobe Photoshop, de maneira a que conseguisse inserir o ISBN digital e o DOI em digitalizações de títulos de 2001;
- ✓ Sempre que o meu colega também estagiário necessitava de colocar um texto na página do *Facebook* da Imprensa e tinha dúvidas na ortografia eu auxiliava-o em termos de correção ortográfica e de linguagem a utilizar, tendo em conta o público-alvo dos seus anúncios;
- ✓ Auxiliei na organização de diversos documentos;
- ✓ Juntamente com o resto da equipa, ajudei a carregar, contabilizar e arrumar as obras que iam chegando à Imprensa diretamente das gráficas e da Coimbra Editora;

³⁷ Imagem retirada de: <https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTUDseWJkUdjs0bIV0D4T8g2Mqw2VD7uArJAvpwkxv8hQi5gf3A>.

- ✓ Tomei a iniciativa de começar a avançar na publicação da informação contida no *website* em inglês (colocar o que já tinha sido traduzido).

ALGUMAS SUGESTÕES DE MELHORIAS

Como é normal, durante o período de estágio deparei-me com algumas situações que me fizeram ponderar sobre como algumas coisas poderiam correr melhor na e para a Imprensa, ou como se poderia tirar maior proveito delas.

Logo no primeiro dia de estágio foi-me dito que a Imprensa não tem revisores efetivos. Isto pode-se tornar num problema a longo prazo, visto que o número de títulos publicados por ano tem vindo a crescer exponencialmente, e a equipa permanece com poucos elementos, todos realizando várias tarefas diferentes. A revisão textual praticada até agora ou é realizada pelos paginadores (que, como já referi, são apenas dois e têm já a seu cargo o trabalho de diagramação), ou é efetuada por pessoas externas à instituição (em alguns casos a revisão é feita apenas pelos autores), o que pode atrasar a publicação.

Sendo a IUC uma editora de renome e que trabalha com seriedade, ter pelo menos um ou dois revisores é essencial que o padrão de qualidade das suas obras se mantenha ou melhore. Caso contrário, com o aumento do volume de trabalho com que todos os elementos da equipa editorial têm que lidar, pode correr-se o risco de se assistir a um decréscimo na qualidade que geralmente o público associa às editoras universitárias e, em especial, à Imprensa da Universidade de Coimbra.

Devido à fase de transição em que se encontra a distribuição na IUC, por questões externas à Imprensa, todos os livros que se encontravam no mercado tiveram de regressar à editora. Como a Imprensa não tem espaço próprio de armazenamento (a Coimbra Editora tinha o armazém com o *stock*), os livros vieram todos para o edifício da IUC, que não tem espaço suficiente para armazenar todas as obras retiradas do mercado. Isto veio provocar um preenchimento excessivo das salas normais (de trabalho), mesmo tendo os funcionários da Imprensa colaborado e ajudado a encontrar ou criar espaços vagos por todo o lado.

Uma possível solução para este problema pode passar por se contactar com outras estruturas da Universidade de Coimbra de maneira a que esta forneça o espaço (e materiais essenciais à boa manutenção das condições das obras e de gestão de *stock* – que neste momento não têm) necessário para a arrecadação desses livros (ao manter ao dispor da IUC salas ou divisões que a Universidade não utilize e que tenha vagas). Esta solução seria benéfica tanto para a Imprensa como para a Universidade, pois as condições das obras seriam controladas por ambas e deixariam de depender de outras entidades exteriores.

Ainda sobre as condições das obras, é digno de nota refletir sobre as obras da Imprensa que estavam no armazém da Coimbra Editora. Sendo uma das (antigas) distribuidoras da IUC, era de esperar que a Coimbra Editora tivesse cuidado na conservação do *stock*. Na verdade aconteceu exatamente o contrário. O armazém onde estavam armazenados os livros estava repleto de pó (no chão, em cima dos livros, por todo o lado...), a temperatura e a humidade não estavam a ser controladas (o que pode danificar irremediavelmente as obras e, assim, afetar o retorno do investimento) – havia livros com manchas permanentes –, não tinha havido cuidado na arrumação dos livros, o que fez com que muitos se encontrassem dobrados, a “ordem de arrumação” em que deveriam encontrar-se (já que a distribuidora dispunha de um programa de gestão de *stocks*) era praticamente inexistente – havia obras da IUC misturadas com obras de outras editoras, exemplares da mesma obra estavam em pontos diferentes do armazém (o que dificultou a contagem dos ditos exemplares). Felizmente os livros regressaram à editora, onde sei que, ainda que com difíceis condições, são certamente mais bem cuidados.

Gostaria de mencionar ainda mais alguns pontos que julgo poderem ser melhorados: um deles é a informação disponível *online*. Neste momento, a Imprensa tem dois *websites*: o da Imprensa propriamente dita (oficial, com as informações gerais) e outro para a loja *online*. Pertencendo à mesma entidade, faria mais sentido que tudo estivesse num único *website*, um que fosse mais flexível de maneira a melhor providenciar informação aos utilizadores.

Outro ponto em que a Imprensa poderia melhorar de maneira a que houvesse uma comunicação mais eficaz entre os funcionários era a realização de mais reuniões gerais, em que todos pudessem apresentar as suas perplexidades, dúvidas, sugestões e o trabalho que estavam a desenvolver – faço esta proposta por ter notado que, por vezes, alguns elementos da equipa repetiam tarefas já realizadas por outros, o que pode levar a perdas de tempo precioso. Existem quadros onde está especificado o ponto da situação dos títulos, e onde as pessoas vão atualizando o estado das obras à medida que elas avançam no processo. É um bom sistema, mas a questão de falta de comunicação ainda se sente. Estou convencida de que, havendo maior comunicação entre as pessoas, esse pequeno problema poderia ser facilmente ultrapassado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência foi imprescindível para a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais e do Mestrado em Estudos Editoriais.

Sinto-me grata por ter tido a oportunidade de estagiar em vez de fazer uma dissertação ou tese, não só pelas tarefas que executei, mas também pelas pessoas que fazem parte da equipa do local em que trabalhei e que contribuíram para o sucesso das tarefas a desempenhar.

Este estágio deu-me a oportunidade de ter uma perspetiva interna do funcionamento de uma editora universitária como a Imprensa da Universidade de Coimbra, e de compreender como é trabalhar numa equipa com diferentes funções, como funciona cada fase, respeitar o processo pelo qual cada título passa até chegar ao público e sentir quão especiais são as obras publicadas.

Em suma, trabalhar na Imprensa foi uma experiência gratificante, não só pelas muitas tarefas e momentos positivos, mas pelas dificuldades e problemas que foram surgindo, pois isso impele-nos a criar soluções que melhorem sempre a situação atual, fazendo-nos evoluir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- B-on: biblioteca do conhecimento *online* – *Missão e Objetivos*. O que é a b-on?. [Acedido a 11 de junho de 2015]. Disponível na Internet: http://www.b-on.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=115&Itemid=25&lang=pt.
- CARVALHO, José Carona – *Já disponível o “Open Monograph Press”*. Universidade do Minho, Serviços de Documentação – Open Access. [Acedido a 11 de junho de 2015]. Disponível na Internet: <http://openaccess.sdum.uminho.pt/?p=794>.
- CORNELSEN, Julce Mary – *Escrever... com normas: guia prático para elaboração de trabalhos técnico-científicos*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. ISBN 972-989-26-0108-3.
- CrossRef – *History/Mission*. Company Info. [Acedido a 3 de junho de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.crossref.org/01company/02history.html>.
- Editors’ Association of Canada (EAC) – *Professional Editorial Standards*, 2009.
- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – *Comemorações dos 34 anos da FPCE-UC - 2014.11.05*. Galeria. [Acedido a 11 de junho de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.uc.pt/fpce/galeria/34anos>.
- Imprensa da Universidade de Coimbra – *História*. Informações Gerais. [Acedido a 2 de fevereiro de 2015]. Disponível na Internet: http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/historia.
- . *UC-Digitalis*. [Acedido a 13 de março de 2015]. Disponível na Internet: http://www.uc.pt/imprensa_uc/uc_digitalis.
- . *Catálogo*. [Acedido a 31 de maio de 2015]. Disponível na Internet: http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo.
- International DOI Foundation – *Introduction*. [Acedido a 3 de junho de 2015]. Disponível na Internet: http://www.doi.org/doi_handbook/1_Introduction.html.

- LEÃO, Delfim F. – Imprensa Universitária: oportunidades e desafios. *RUA-L: Revista da Universidade de Aveiro – Letras*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas. ISSN 2183-4695. II. Série, n.º 3 (2014), p. 51-55.
- LOPES, Isabel Poço; PEIXINHO, Ana Teresa – *Acordo ortográfico 2011: o que mudou no português europeu*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. ISBN 978-989-26-0126-7.
- LR Communication Systems, Inc. – *Proofreading & editing tips: a compilation of advice from experienced proofreaders and editors*. Berkeley Heights, NJ: LR Communication Systems, Inc. 1999. Disponível na Internet: http://www.lrcom.com/tips/proofreading_editing.htm.
- PKP, Public Knowledge Project – *Open Monograph Press*. [Acedido a 30 de maio de 2015]. Disponível na Internet: <https://pkp.sfu.ca/omp/>.
- . *Open Harvester Systems*. [Acedido a 11 de junho de 2015]. Disponível na Internet: <https://pkp.sfu.ca/ohs/>.
- Portugal, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro – *Norma portuguesa, NP 405-1: informação e documentação*. Monte da Caparica: Instituto Português da Qualidade, 1995.
- Portugal, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro – *Norma portuguesa, NP 405-4: informação e documentação: referências bibliográficas*. Monte da Caparica: Instituto Português da Qualidade, 2004.
- STREHL, Leticia – *Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes*. N/d. Vol. 27, n.º 3 (1998). Brasília: UFRGS, p. 329-35. [Acedido a 10 de junho de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a11.pdf>.
- UC-Digitalis – *UC-Digitalis*. [Acedido a 24 de maio de 2015]. Disponível na Internet: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_digitalis.

Universidade de Coimbra – *Sobre o Open Access*. Semana internacional do Acesso Aberto.
[Acedido a 11 de junho de 2015]. Disponível na Internet:
<http://www.uc.pt/sibuc/openaccess>.

ANEXO I

Informação em falta ou com falta de clareza

Dos subcapítulos:

- “Modelo de intervenção das Nações Unidas: *peacekeeping* e *peacebuilding*”, enviar referências bibliográficas das obras referidas na página 7: «...relatório do *Peacebuilding Support Office*, sobre *Operationalizing National Ownership* (PBSO, 2011)» e na página 8: «(International Dialogue on Peacebuilding and Statebuilding, 2010)»;
- “As Nações Unidas em Timor-Leste”, enviar referência bibliográfica da obra referida na obra referida na página 10: «(Lothe e Peake, 2010: 434)».

Nos subcapítulos:

- “Limitações da construção da paz em Timor-Leste”, explicitar as obras a que se refere na página 22 em «(Ibidem: 4)» e «(Idem)», já que a referência que surge imediatamente antes destas referências é tripla «(CAVR, 2005: 37; Parágrafo 126; ICG, 2006: 3-4)»;

No subcapítulo:

- “A língua como elemento central do relacionamento entre Portugal e Timor-Leste”, explicitar a que mês e ano se refere na página 34 quando diz «A IIª Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial realizou-se no presente mês, em Lisboa...»
- “Bibliografia”, enviar a informação completa relativa às referências da página 37: «ILLP - *Plano de Ação de Brasília para a Promoção, a Difusão e a Projeção da Língua Portuguesa*, 2010» (falta colocar o *website*, local e editora da publicação ou ISBN); «IPAD-Governo De Timor-Leste – *Avaliação Conjunta do Programa Indicativo de Cooperação Portugal – Timor-Leste (2007-2010)*, 2011»; « METL, Ministério da Educação de Timor-Leste – *Educação multilingue baseada na língua materna: política nacional*, s/d.»; em «RAMOS, F. D. – *A Diplomacia Portuguesa no*

Processo de Autodeterminação de Timor-Leste (Evoluções entre 1974-1999)», indicar o orientador da tese.

Dos subcapítulos:

- “Introdução”, enviar referência bibliográfica da obra referida na nota de rodapé da página 39: «(CAD/OCDE, s/d)»;
- “A Política de Cooperação Portuguesa: evolução e características”, enviar referências bibliográficas das obras referidas na página 40: «(DAC-ECD, 2001; 2010)», tal como explicitar qual das obras do IPAD publicadas em 2011 é referenciada na página 41: «(IPAD, 2011)»;
- “A Política de Cooperação Portuguesa em Timor-Leste”, enviar as referências bibliográficas das obras referidas na página 41: «(PNUD, 2012)» e «(CICL, s/d)», e na página 42 (em nota de rodapé): «(IPAD, 2007: 28)»;
- “Bibliografia”, enviar o nome do orientador da dissertação referenciada na página 46 como «MESQUITA, Ana Virgínia Guedes – *A cooperação internacional para o desenvolvimento na viragem do século: a cooperação portuguesa em Timor-Leste*»;

Explicitar qual das obras do IPAD publicadas em 2011 são referenciadas na página 40: «(IPAD, 2011)», na página 41: «(IPAD, 2011: 150)», na página 42: «(IPAD, 2011)» e na página 43: «IPAD (2006; 2011)», «(IPAD, 2011)» e «(IPAD, 2011: viii)»;

Recomendação: nas duas publicações do IPAD de 2011, colocar as datas como 2011a e 2011b, de maneira a não confundir o leitor nas referências do texto.

Dos subcapítulos:

- “Mudança organizacional e missões militares internacionais”, enviar referências bibliográficas das obras referidas na página 48 (na nota de rodapé): «ver Booth et al., 2001.», na página 49: «(Britt e Adler, 2003;...», «Carreiras, 2010», «(Segal e Segal, 1997)», «(Moskos, 1976)» e «...investigação realizada por Miller e Moskos (1994)...», e – em nota de rodapé – «... publicados por Battistelli (1996, 1997); na página 50: «(Battistelli, 1998)» e «...mediação, Galantino e Ricotta (1999)...»
- “A participação militar portuguesa em missões internacionais de paz: antecedentes históricos e enquadramento estatístico”, enviar referência bibliográfica da obra

referida na página 51 (na segunda nota de rodapé): «(MDN, 2002)», na mesma página: «(Dandeker e Gow, 1997:337)» e «(Battistelli, 1999)»;

- “Missões internacionais e a legitimidade das forças armadas: o nível das relações civil-militares”, enviar referência bibliográfica do *site* referido na página 51 (em nota de rodapé); enviar referência bibliográfica das obras referidas na página 52 (também em nota de rodapé);
- “Valores e atitudes dos militares portugueses em relação às missões internacionais”, enviar referência bibliográfica da obra referida na página 55: «(Silva, 2000, 2006;...)», tal como as referências relacionadas com as fontes das citações da mesma página: «(Sargento Chefe, Kosovo, junho de 2009)», «(Major, Kosovo, junho de 2009)» e «(Capitão, Kosovo, junho de 2009)»; enviar também referência bibliográfica completa da obra citada na fonte do Quadro 2, na página 56.

Incongruência entre o que é afirmado sobre os inquéritos *on-line* a oficiais e sargentos (p. 56) no texto comparativamente ao que é afirmado na nota de rodapé (se o inquérito foi feito entre 2007 e 2011, como é afirmado na nota de rodapé, como é que os resultados foram divulgados em 2010?)

Nos subcapítulos:

- “O paradigma do multilateralismo e a participação militar portuguesa: o conceito de força de quadrícula”, relativamente à página 61, enviar as referências bibliográficas do que é afirmado nas notas de rodapé; enviar a referência bibliográfica completa da primeira, terceira e quarta notas de rodapé; na página 62, enviar referência bibliográfica da fonte de informação da nota sobre Kofi Annan; na página 63, enviar referência bibliográfica da «...Resolução 1473 a 4 de abril de 2003...»
- “A análise dos mandatos e as implicações na articulação da componente militar”, enviar as referências bibliográficas referentes às resoluções enumeradas na página 64: «...em particular as resoluções 384 de 22 de dezembro de 1975, 389 de 22 de abril de 1976, 1236 de 7 de maio de 1999, 1246 de 11 de junho de 1999, 1262 de 27 de agosto de 1999...»

Nos subcapítulos:

- “Introdução”, na página 70: o que está indicado na segunda nota de rodapé não faz sentido (faltará informação à frase?);
- “Consolidação da paz e reforma do setor de segurança”, enviar as referências bibliográficas completas das obras mencionadas na página 71: «(A/59/565, 2004; A/59/2005; [...])» e também as da página 72: «(A/62/659-S/2008/392, 2008)», «(A/47/277-S/24111, 1992)» e «(A/48/935, 1994).»;
- “Nações Unidas e segurança em Timor-Leste”, enviar as referências bibliográficas das obras mencionadas na página 75: «(S/RES/1246, 1999)», «(S/RES/1264, 1999).», «(S/RES/1272, 1999).», «(S/RES/1338, 2001)», «(S/RES/1410, 2002).», «(S/RES/1599, 2005).», «(S/2006/251)» e «(S/2006/628, §26)»; e também as da página 76: «(S/RES/1704, 2006)», «(S/RES/1802, 2008)», «(S/2011/32)»;
- “Construção do sector de segurança”, enviar referências completas das entrevistas referidas nas notas de rodapé (nomeadamente os nomes completos dos entrevistados) das páginas 78 e 79.

Nos subcapítulos:

- “As Nações Unidas e o Estado de Direito”, enviar referência bibliográfica da obra mencionada na página 84: «(A/RES/61/279)»;
- “A Evolução do Estado de Direito em Timor-Leste”, na página 86: enviar referências bibliográficas do regulamento citado na nota de rodapé e das seguintes resoluções: «(Resolução 1410 e Resolução 1543)» e «... a missão da UNMIT foi criada em agosto de 2006 (Resolução 1704)»;
- “Realizações e constrangimentos no sector da justiça em Timor-Leste”, na página 87: enviar referência bibliográfica da entrevista citada em nota de rodapé e da seguinte referência: «... artigo 3.1 da Regulação da UNTAET n.º 1/99».

Nos subcapítulos:

- “A importância das eleições para a consolidação da paz”, na página 92: enviar referências bibliográficas das obras: «(UNDP, 2002)», «(A/47/277 - S/24111)», «(A/48/935)», «(A/51/761)», «(A/RES/49/190)», «(A/56/344: 3)»; página 93: «(A/RES/56/159)»;

- “Participação na construção das instituições”, enviar referência da obra citada na página 93: «(Carton, 2008)»;
 - “A Consulta Popular de 30 de agosto de 1999”, enviar referências das obras citadas na página 94: «(UN SEC RES A/53/951_s/1999/513)», «(CSRes1246)», «(A/54/654)»;
 - “A UNTAET e as eleições para a Assembleia Constituinte”, enviar referências das obras citadas na página 94: «(CONS SEG RES 1272/1999)»; na página 95: «(S/2001/42, 2001: 1)», «(S/RES/1338, 2001)», «(UNTAET/REG/1999/1)», «(UNTAET/REG/2001/2)», «(UNTAET/REG/2001/11)», «(S/PV.4367: 3)», «(UN SEC GEN S/2001/983: 1)» e «(S/2001/983: 2)»;
 - “A Constituição e as Consultas Constitucionais”, enviar referência da obra citada na página 95: «(UNTAET/REG/2000: 1);
 - “Eleições Presidenciais de 2002”, enviar referência da obra citada na página 96: «(S/2002/432/Add.1)»;
 - “O Ciclo Eleitoral de 2007”, enviar referência das obras citadas na página 97: «(S/RES/1704(2006): 1)» e nas notas de rodapé; enviar referência da citação da mesma página: «... “adoptar um conjunto de legislação eleitoral que permita que as eleições de 2007 sejam supervisionadas, organizadas, administradas e conduzidas de forma livre, justa e transparente, com o devido respeito pela necessidade de criar um mecanismo independente”,...»;
 - “O Ciclo Eleitoral de 2012”, enviar referência das obras citadas na página 98 em nota de rodapé;
- “A participação eleitoral em perspectiva”, enviar referência da obra citada na página 99: «(MOEUE, 2012: 6)».

ANEXO II

Enumero de seguida as obras que carreguei na plataforma da UC-Digitalis e que ativei o DOI:

- *Deus e Caravaggio: a negação do claro-escuro e a invenção dos corpos compactos*, pela autoria de Carlos Vidal. Coleção “Olhares” (carregado dia 5 de janeiro de 2015)



(capa)

Sinopse: Tenta-se neste estudo desmitificar a vida e obra de Caravaggio, para que, desse modo, seja mais efetiva a leitura das suas obras e invenções pictóricas: portanto, o mito dá aqui lugar a uma leitura rasante à pintura. A sua ausência de produção desenhística não se pode relacionar com qualquer tipo de ausência de reflexão formal ou composicional. Antes enfatiza as particularidades da sua pintura. O que é reforçado pelas suas invenções luministas. Estas invenções não simbolizam, nem apenas modelam. A luz de Caravaggio não é “instrumental”. Ela é pictórica. E apenas na pintura encontra as palavras que a explicam. E será através desta conceção moderna do seu ofício que o pintor vai procurar relacionar-se com as figuras da sua devoção.

- *Direitos fundamentais na arena global*, pela autoria de Suzana Tavares da Silva. Coleção “Ensino” (carregado dia 5 de janeiro de 2015).



(capa, 2.ª edição)

Sinopse: A discussão dos *Direitos Fundamentais na Arena Global* faz-se a partir de um texto estruturado em um tópico-diretor – a rutura dos postulados em que assentou o contrato social alicerçador dos movimentos jurídico-políticos do constitucionalismo dos séculos XVIII, XIX e XX – e duas áreas de verificação-experimentação – socialidade e terrorismo. Na sistematização dos temas combina-se a análise de referências doutrinárias clássicas e contemporâneas em articulação com um conjunto de *case studies* que servem de laboratório às reflexões propostas.

- *Estudos clássicos III: cinema, literatura, teatro e arte*, pela coordenação de Gabriele Cornelli e Gilmário Guerreiro da Costa. Coleção “IUC/Annablume” (carregado dia 5 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: Este trabalho dedica-se, em particular, a enraizar o “nascimento da filosofia” na cultura antiga, e se contrapõe às lições de uma historiografia filosófica racionalista que, anacronicamente, projeta sobre o contexto grego valores e procedimentos de uma razão instrumental estranha às múltiplas e tolerantes formas do lógos antigo. De fato, na tentativa de justificar sua pretensão à verdade absoluta e universal da cultura dos vencedores, a ciência e as culturas ocidentais servem-se de um mito das origens, fundamentado nessa mesma visão presentista e assética da filosofia clássica.

- *O trágico antigo e o moderno: ensaios sobre filosofia e literatura*, pela autoria de Gilmário Guerreiro da Costa. Coleção “IUC/Annablume” (carregado dia 5 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: Enraizando o “nascimento da filosofia” na cultura antiga, contrapondo-se às lições de uma historiografia filosófica racionalista que, anacronicamente, projeta sobre o contexto grego valores e procedimentos de uma razão instrumental estranha às múltiplas formas do logos antigo, esta obra pretende contribuir para o lançamento de um olhar novo sobre os primórdios do pensamento ocidental, em busca de novos caminhos hermenêuticos de nossas identidades intelectuais, éticas, artísticas e culturais.

- *Manual de investigação qualitativa em educação*, pela coordenação de João Amado. Coleção “Ensino” (carregado dia 5 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: O presente manual aponta, como intenção primeira, suscitar no leitor uma compreensão efetiva da natureza, objetivos, métodos e resultados da investigação qualitativa, mediante informação suficiente, rigorosa, atualizada e crítica. Nesse sentido não deixamos de colocar o leitor, ainda que de modo breve e introdutório, perante os fundamentos epistemológicos que subjazem a uma opção pela investigação qualitativa. Uma vez que a nossa proposta se dirige, muito em especial, à investigação do fenómeno educativo, quisemos partir, também, de uma visão complexa desse mesmo fenómeno.

- *O museu de imagens da imprensa do romantismo: património arquitectónico e artístico nas ilustrações e textos do Archivo Pittoresco (1857-1868)*, pela autoria de António Manuel Ribeiro. Coleção “História Contemporânea” (carregado dia 7 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: As ilustrações e os textos relativos ao património arquitectónico e artístico difundidos na imprensa oitocentista permitiram a revelação dos objetos de arte a um número alargado de pessoas. O museu de imagens, que estava confinado aos gabinetes dos antiquários e intelectuais, ganha vida nas páginas dos jornais e, gradualmente, transforma-se num fenómeno de massas, sustentado por uma evolução técnica da indústria tipográfica que aumenta as tiragens e melhora a sua qualidade gráfica. Este trabalho permitiu uma interpenetração de domínios de pesquisa, que interagem entre si, tendo como ponto de união a cultura portuguesa oitocentista: a história da imprensa ilustrada, a história da gravura em madeira e dos seus autores, a definição coeva do conceito de património e a análise dos primórdios da historiografia da arte.

- *90 anos de ensino da língua e cultura portuguesas para estrangeiros na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*, pela coordenação de Graça Rio-Torto. Coleção “Documentos” (carregado dia 12 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: No ano em que se comemoram os 90 anos do Curso de Verão da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, plasma-se neste livro uma panorâmica da história e do presente dos cursos de português língua estrangeira da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, fazendo jus à relevância que o ensino da Língua Portuguesa tem nesta Universidade, em consonância com a importância estratégica que a Língua Portuguesa teve e continua a ter no mundo global em que nos inserimos. É dado enfoque às diferentes dimensões que consubstanciam o ensino da língua portuguesa nos cursos de português para estrangeiros, sejam a Linguística, a Literatura, a História a Geografia de Portugal, e às diversas atividades culturais que a FLUC organiza em cada edição do curso.

- *A arte da guerra em Portugal [1245 a 1367]*, pela autoria de Miguel Gomes Martins. Coleção “Investigação” (carregado dia 12 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: O nosso objeto de estudo seria, portanto, a organização e a prática da guerra em Portugal durante o período anterior ao das Guerras Fernandinas, observadas, como havia já sido feito por João Gouveia Monteiro, numa perspetiva de “história da guerra total” e não apenas num plano puramente marcial, da estratégia e da tática. De facto, como sublinhava Robert L. O’Connell, num estudo sobre as raízes sociológicas dos conflitos militares, a guerra “não é simplesmente violência armada. É antes uma instituição específica, premeditada e dirigida por uma forma de estrutura de governo; ligada com questões de natureza social e não individual; envolvendo a participação (ainda que nem sempre entusiástica) dos combatentes e que pretende obter resultados duradouros e não efémeros”.

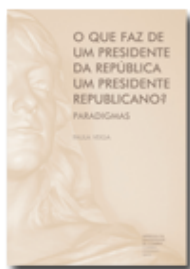
- *Portugal e os refugiados judeus provenientes do território alemão*, pela coordenação de Ansgar Schaefer. Coleção “História Contemporânea” (carregado dia 14 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: Para dezenas de milhares de refugiados oriundos da Alemanha Nazi, Portugal foi não só o ponto de partida para uma vida melhor como também o primeiro lugar que lhes inspirava segurança. Ignoravam porém, que desde a tomada de poder de Adolf Hitler em 1933, o governo português observava atentamente o movimento migratório desencadeado pelas medidas anti-semitas, tendo vindo a restringir sucessivamente as condições de entrada de estrangeiros no país. O presente livro pretende analisar as medidas tomadas pelo governo português contra o afluxo de refugiados, revelando simultaneamente como a sociedade portuguesa reagia à presença de milhares de estrangeiros que, apesar da sua curta estada, marcaram o país para sempre.

- *O que faz de um Presidente da República um Presidente republicano?: paradigmas*, pela coordenação de Paula Veiga. Coleção “Investigação” (carregado dia 14 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: O tema proposto é o do estatuto constitucional do Presidente da República e, em especial, o de uma possível articulação entre esse seu estatuto e o Princípio Republicano, na tentativa de densificação do conceito de *Presidente da República numa conceção republicana* ou *Presidente Republicano*. No que concretamente respeita ao estatuto do Presidente da República à luz da Constituição, o trabalho apresenta uma reconstrução desse estatuto numa conceção republicana, positivamente, atendendo às comunidades cosmopolitas, plurais e inclusivas hodiernas e, negativamente, abandonando conceitos polissémicos clássicos (Presidente-moderador; Poder neutro; Presidente-árbitro).

- *Inovar com a investigação-ação*, pela autoria de Ana Paula Pereira de Oliveira Cardoso. Coleção “Ensino” (carregado dia 14 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: Esta obra aborda as atuais exigências inovadoras em educação e o interesse crescente da investigação-ação, enquanto metodologia capaz de apoiar os professores na investigação dos problemas que emergem das próprias práticas quotidianas, para as quais é necessário encontrar soluções, que permitam a melhoria pedagógica. A revisão teórica efetuada permite deduzir uma crescente evidência dos benefícios da investigação-ação na formação dos professores, sendo identificados alguns dos efeitos mais relevantes. Como síntese, são extraídas as principais implicações de ordem prática no domínio, tendo em vista o incentivo à utilização desta metodologia e o desenvolvimento profissional dos professores.

- *Ciência no singular*, pela autoria de António Amorim da Costa. Coleção “Ciências e Culturas” (carregado dia 14 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: Há histórias singulares e transversais vividas pelos atores da ciência, com pormenores que lhes conferem um significado mais curioso e intenso. Neste livro, evocam-se pormenores com esse possível impacto associados à história do Gás, do Blas e do Magnal que João B. van-Helmont postulou ao explicar o espírito seminal de todas as coisas; da transmutabilidade e simplicidade da Água com que se debateu a química de A. L. Lavoisier; do Fogo, da Luz e do Calor do português Vicente de Seabra; da simetria e quirilidade moleculares na química de Pasteur; da explicação da Vida; da Génese dos Metais e Vegetais no quadro duma filosofia alquimista; da estrutura matemática da Natureza e da Ciência proclamada por Galileu; da Hipótese dos quanta de Planck; da racionalização da nomenclatura química em Portugal; da Historologia Médica do português Rodrigues de Abreu importando para Portugal o «sistema animástico» de E. Stahl; e da cultura anti-atomista dos Conimbricenses.

- *Biblioteca Joanina. Library Joanina*, pela autoria de Carlos Fiolhais e Paulo Mendes. Obra inserida em “Outros títulos” (carregado dia 15 de janeiro de 2015 – neste caso não ativei o DOI por ser apenas uma obra de divulgação)



(capa)

Sinopse: “Ao escrever agora sobre a Biblioteca Joanina, com critério e desenvolvimento, Carlos Fiolhais revela a erudição e o espírito inquisitivo que bem lhe conhecemos de muitos outros textos e que fazem dele um dos mais aclamados universitários nacionais. Mas o tom em que o faz não pode esconder o fascínio especial que o tomou desde há muito tempo, em especial ao longo dos sete anos em que dirigiu a Biblioteca Geral da Universidade, assumindo então também os destinos da própria Biblioteca Joanina. Para além da importante informação que reuniu sobre a Casa da Livraria, o que mais impressiona no belo texto que assina é justamente esse vínculo de intenso afeto a que poucos têm resistido.” (excerto do Prefácio do Prof. Doutor José Augusto Cardoso Bernardes, Diretor da BGUC).

- *A Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra (1913-1969): génese, formação e desenvolvimento*, pela autoria de Carlos Tenreiro. Obra inserida em “Outros títulos” (carregado dia 14 de janeiro de 2015).



(capa)

Sinopse: Tinha-se há pouco iniciado o ano de 1913 quando o Conselho da Secção de Matemática da recém-criada Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra nomeava o professor Henrique de Figueiredo (1861-1922) para dirigir a sua biblioteca privativa, a qual, a partir de Abril desse ano, tomaria a designação de Biblioteca Matemática. É a génese, formação e desenvolvimento da biblioteca do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra que contamos neste texto, no momento em que se esgotam 100 anos sobre a sua fundação. Centraremos a nossa atenção no período anterior a 1969, quando a Biblioteca *Matemática* teve as suas instalações no edifício do antigo Colégio de S. Pedro, no Paço das Escolas da Universidade de Coimbra.

- *Obras de Maria Helena da Rocha Pereira II: estudos sobre a Grécia Antiga: artigos*, pela autoria de Maria Helena da Rocha Pereira. Obra inserida em “Outros títulos” (carregado dia 15 de janeiro de 2015).



(capa)

(obra sem sinopse)

Palavras-chave: Antiguidade Clássica, mitologia, estudos, Grécia antiga.

ISBN Digital: 978-989-26-0829-7

- *Obras de Maria Helena da Rocha Pereira VI: latim medieval*, pela autoria de Maria Helena da Rocha Pereira. Obra inserida em “Outros títulos” (carregado dia 15 de janeiro de 2015).



(capa)

(obra sem sinopse)

Palavras-chave: latim medieval, língua, estrutura textual.

ISBN Digital: 978-989-26-0686-6

